

III Congresso Internacional do Colégio Brasileiro de Endoscopia e Videocirurgia (CBEVV)



Colégio Brasileiro
de Endoscopia e
Videocirurgia
Veterinária

III Congresso Internacional de Endoscopia e Videocirurgia Veterinária do CBEVV



**16,17 e 18
NOVEMBRO**



Juíz de Fora - MG

Faculdade Suprema - Alameda
Salvaterra, 200. Salvaterra



Inscrições Abertas:
www.cbevvet.com.br



Apresentações de Profissionais
Referência nas Especialidades à
nível Nacional e Internacional



120 Vagas Presenciais e
Transmissão On-line.



Informações e Inscrições apenas
pelo Site do CBEVV.

  @CBEVVOFICIAL

PATROCÍNIO



SOLUÇÕES COMPLETAS
EM ENDOSCOPIA





APOIO



III CONGRESSO INTERNACIONAL DO COLÉGIO BRASILEIRO DE ENDOSCOPIA E VIDEOCIRURGIA (CBEVV) - 2022

MENSAGEM DA COMISSÃO CIENTÍFICA

O III Congresso Internacional do Colégio Brasileiro de Endoscopia e Videocirurgia Veterinária (CBEVV) foi o segundo evento presencial do CBEVV, com transmissão simultânea online via plataforma Zoom para todos os participantes, realizado na sede da Faculdade Suprema, na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil o qual agregou palestras com diferentes temas e palestrantes de altíssimo nível nacional e internacional, apresentações de trabalhos (na forma de miniconferências e de pôsteres) além de cursos práticos transcorridos durante o congresso.

Com objetivo de interlocução entre pesquisadores, profissionais da área e professores de diferentes partes do Brasil, Espanha e Costa Rica, a presente publicação registra a terceira edição do Congresso Internacional do CBEVV, realizado com a temática Endoscopia e Videocirurgia Veterinária e demonstra o quanto os participantes estiveram dispostos a momentos de troca.

A comissão organizadora do Simpósio preparou com muito esmero a programação científica digna de sua audiência e agradece a todos os participantes por tornarem esse segundo evento presencial em um acontecimento de primeira grandeza. Vale ressaltar que esse intercâmbio entre endoscopistas, videocirurgiões, imaginologistas, clínicos e cirurgiões de diferentes especialidades brasileira por meio de eventos é de grande importância para o desenvolvimento da nossa especialidade, o que garantiu a todos o retorno do investimento feito por seus participantes na forma de difusão de conhecimentos científicos e trocas de experiências.

Desejamos a todos, ótima leitura e esperamos encontrá-los brevemente em nosso próximo evento.

**Anelise Bonilla Trindade-Gerardi, Fabiana Azevedo Voorwald,
Pedro Paulo Maia Teixeira, Marco Augusto Machado Silva & Fabíola Dalmolin**

São Paulo, Brasil. 16 a 18 de Novembro de 2023.

<http://seer.ufrgs.br/ActaScientiaeVeterinariae>

**Acta Scientiae Veterinariae. 51(Suppl 2): s01-s39
2023**

COMISSÃO ORGANIZADORA

José Pedro Herrera Reis Filho

Maurício Veloso Brun

León Simões Pinto Fontaine

Renato Leite Leonardo

Luísa Pucci Bueno Borges

Giovanna Bergozza Casagrande

NOTA DA COMISSÃO EDITORIAL DA ASV

Os conteúdos dos 39 Resumos dos trabalhos (formatação e informações pertinentes) apresentados nesta edição do Suplemento 2 (Anais do III Congresso Internacional do CBEVV) são de inteira responsabilidade da Comissão Científica do Colégio Brasileiro de Endoscopia e Videocirurgia Veterinária.

<http://seer.ufrgs.br/ActaScientiaeVeterinariae>

**Acta Scientiae Veterinariae. 51(Suppl 2): s01-s39
2023**

Acta Scientiae Veterinariae. 51: Supplement 2 2023

Utilização da rinoscopia no diagnóstico de adenocarcinoma acinar em uma cadela	s01
Mariana Ramos Vieira & Anelise Bonilla Trindade-Gerardi	
Tratamento multifatorial de rinite fúngica: associação de tratamento tópico e laser cirúrgico em cadela.....	s02
Beatriz Ibrahim Miranda Antunes & Leon Fontaine	
Ressecção de papiloma escamoso com uso do lasercirúrgico de diodo em ovido externo e uso de otoscópio rígido para visualização de tímpano de gerbil (<i>Meriones unguiculatus</i>) - Relato de caso	s03
Renato Leite Leonardo, Juliana Melo da Silva, Thais Tosseto Santin, Maria Augusta Adami e Flavio Tadeu de Souza	
Endoscopia para o diagnóstico de estenose traqueal congênita em um cão.....	s04
Gabriela Foppa, Júlia Travessas Fonte, Adriane Strack, David Driemeier & Anelise Bonilla Trindade-Gerardi	
Mastocitoma traqueal em um cão.....	s05
Odinei Ferranti & Anelise Bonilla Trindade-Gerardi	
Diagnóstico endoscópico de ruptura de traqueia devido intubação orotraqueal em felino - Relato de caso	s06
Luiz Ricardo Silva Lima & Carol Eduardo Cotias	
Eletrocoagulação bipolar de artéria em equino traqueostomizado endoscópico-assistido pós acidente botrópico	s07
Thiago da S. Cardoso, Luis Gustavo e S. Novais, José Leandro da S. Goncalves, Lucas S. Carvalho & Pedro Paulo Maia Teixeira	
Aplicação de dispositivo Pleuraldrein® assistida por toracoscopia em cão com derrame pleural crônico.....	s08
Catherine K N. Calva, João. S. Engelsdorff, Bernardo. N. Antunes, Pâmela. Cayê, Gabriel Neves da Silva & Maurício. V. Brun	
Toracotomia direita videoassistida na ressecção de extenso timoma em cão.....	s09
Pâmela Caye, Jean Carlos Gasparotto, Carlos A. Oviedo-Peñata, Catherine Konrad Nava Calva, Bernardo Nascimento Antunes & Maurício Veloso Brun	
Ressecção de lipoma intratorácico em um canino via toracoscopia - Relato de caso	s10
Victoria Dias Martins Nascimento, Ana Laura Lins de Medeiros Branco, Bruna Ayumi Rissi, Luisa Pucci Bueno Borges & Pedro Paulo Maia Teixeira	
Elevada incidência de refluxo gastroesofágico detectada por endoscopia transoperatória em cadelas submetidas à cirurgia de mastectomia	s11
Beatriz Ibrahim Miranda Antunes, Priscila dos Santos Ribas, Heytor Jales Gurgel, Gabriela Melo Alves dos Santos & Pedro Paulo Maia Teixeira	
Metaplasia intestinal em esôfago abdominal (esôfago de Barret) em canino doméstico com refluxo gastroesofágico crônico - Relato de caso.....	s12
Suzana Heidrich Duarte Spaeth, Fernanda Borek, Kaiane Pereira	
Obstrução esofágica total secundária a estenose severa em felino - Relato de caso	s13
Danilo Ferreira, Daniel Peixoto Pereira, Elisa Ferreira Boleli & Sílvia Molnar Leite Fernandes	
Cão com persistência do quarto arco aórtico direito: diagnóstico endoscópico e implantação de sonda por gastrotomia endoscópica percutânea (PEG) - Relato de caso	s14
Luiz Ricardo Silva Lima, Carol Eduardo Cotias & Caroline Oliveira Guimarães	
Fibroplasia esclerosante eosinofílica gastrointestinal em quatro gatos - Relato de caso	s15
Suzana Heidrich Duarte Spaeth, Fernanda Borek, Anna Carolina dos Santos, Luanna Mayer, Marina Rodacki, Manoela Montagna	
Laparoscopia no auxílio diagnóstico de um cão com mesotelioma epitelióide maligno	s16
Bernardo N. Antunes, Catherine C. N. Calva, Luiza T. Mangine, Jéssica Cristina Aguilar, Júlia M. Griesang & Maurício V. Brun	
Uso de endoscópio rígido para auxílio de diagnóstico de laceração retal em equino.....	s17
Luis Gustavo e Silva Novais, Thiago da Silva Cardoso, José Leandro da Silva Gonçalves, Lucas Santos Carvalho, Pedro Paulo Maia Teixeira	
Acurácia das técnicas de videolaparoscopia e ultrassonografia para detecção de alterações hepáticas macroscópicas em cães	s18
Liane Plentz Alves, Natalya Silva Pacheco, Anelise Bonilla Trindade-Gerardi & Carlos Afonso de Castro Beck	

Comparação de técnicas de biópsia hepática laparoscópica em búfalos.....	s19
Luisa Pucci Bueno Borges, Filipe Luígui Soares da Costa, Kayan da Cunha Rossy, Gabriela Melo Alves dos Santos, Larissa Fernandes Magalhães & Pedro Paulo Maia Teixeira	
Estudo sobre 38 casos de colecistectomia videolaparoscópica realizadas na clínica veterinária Pronto Socorro Veterinário de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.....	s20
Daniel Peixoto Pereira, Sílvia Molnar Leite Fernandes & Danilo Ferreira	
Casuística de um serviço de videocirurgia em clínica veterinária de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.....	s21
Daniel Peixoto Pereira, Sílvia Molnar Leite Fernandes & Danilo Ferreira	
Rumenoscopia oro-ruminal em bezerros.....	s22
Luiz Henrique Vilela Araújo, Luisa Pucci Bueno Borges, Pedro Henrique Lira Cerqueira, Lucas Santos Carvalho, Pedro Paulo Maia Teixeira	
Acesso laparoscópico para biópsia de linfonodos mesentéricos em cadáveres de cães com pinças laparoscópicas ou agulha semiautomática - Resultados parciais	s23
Vitor Angelo Musial, Matheus C. Alves, Bernardo N. Antunes, Maurício V. Brun & Fabíola Dalmolin	
Laparoscopia no auxílio ao diagnóstico de carcinoma renal em felino de um ano	s24
Luiz Ricardo Silva Lima, I.A Fabris, P.V.A.M. Souza	
Laparoscopia para remoção de <i>Diocotophyme renale</i> ectópico associada à OVE e exérese de lipoma em cão filhote	s25
Pâmela Caye, Victória C. dos Santos, Jean C. Gasparotto, Diogo W. da Silva, Jenifer Jung & Maurício V. Brun	
Uretrocistoscopia no diagnóstico de carcinoma urotelial em cadela.....	s26
Beatriz Ibrahim Miranda Antunes, Suzana Heidrich Duarte Spaeth & Fernanda Borek	
Uso da vaginoscopia como método de diagnóstico macroscópico de múltiplas formações de aspecto polipoide em fêmea de órix-do-cabo (<i>Oryx gazella</i>) na fundação de parques municipais e zoobotânica de Belo Horizonte - Relato de caso	s27
Renato Leite Leonardo, Herlandes Penha Tinoco & Carlyle Mendes Coelho	
Remoção de ossos retidos de maceração fetal em gata por vaginoscopia - Relato de caso.....	s28
Nathália Fiorin Soares, Otávio Henrique de Melo Schiefler, Bernardo Nascimento Antunes, Pâmela Caye, Priscila Inês Ferreira & Maurício Veloso Brun	
Técnica de correção videoassistida de laceração perineal de grau 3 em égua.....	s29
Bruna Ayumi Rissi, Maria Heloisa D. Teixeira, Luis Gustavo e S. Novais, Victória Dias Nascimento, Thiago da S. Cardoso, Pedro Paulo M. Teixeira	
Efeito de duas taxas de infusão de doxapram na função cardiorrespiratória de cadelas sob anestesia intravenosa total com propofol e fentanil submetidas à ovariectomia videolaparoscópica	s30
Celeste Blumenthal Guimarães Samará, Luciana Branquinho Queiroga, Eduardo Almeida Ruivo dos Santos, Anelise B. Trindade-Gerardi & Carlos Afonso de Castro Becka	
Ovariectomia convencional ou videoassistida por dois portais com diferentes métodos de hemostasia em cadelas híidas.....	s31
Adriellen L. Silva, Alice Vicenzi, Jéssica Corrêa, Paloma Tomazi, Pauline S. dos Santos, & Fabíola Dalmolin	
Uso de pinça bipolar Maryland 10mm de diâmetro na realização de ovariectomias laparoscópicas em éguas..	s32
Carlos Afonso de Castro Beck, Bárbara Alíbio de Moraes & Anelise Bonilla Trindade-Gerardi	
Abordagem videocirúrgica de herniorrafia inguinal e ovariectomia em uma cadela	s33
Bernardo N. Antunes, Nathália F. Soares, Otávio Henrique M. Schiefler, Gabriel N. da Silva, Catherine Konrad Nava Calva & Maurício V. Brun	
Ressecção de abscesso hepático e OVH terapêutica através de laparoscopia em cadela apresentando ovário remanescente.....	s34
Catherine K N. Calva, Bernardo. N. Antunes, Pâmela. Cayê, Victória C. dos Santos, Anna V. Hörbe & Maurício. V. Brun	
Ovariectomia em felino por videolaparoscopia devido tratamento da síndrome do ovário remanescente – caso clínico. 	s35
Luiz Ricardo Silva Lima, Carol Eduardo Cotias & P.V.A.M Souza	
Biomarcadores inflamatórios em fêmeas caninas submetidas à ovariectomia convencional ou videoassistida por dois portais e diferentes métodos de hemostasia	s36
Carla S. Furlanetto, Najla I. I. A. Hadi, Elizabeth M. S. Schmidt, Camila P. Rubio, Maurício V. Brun & Fabíola Dalmolin	
Estresse oxidativo em fêmeas caninas híidas submetidas à ovariectomia convencional ou videoassistida por dois portais e diferentes métodos de hemostasia.....	s37
Rafael Steffens, Najla I. I. A. Hadi, Adriellen L. Silva, Camila P. Rubio, Elizabeth Moreira S. Schmidt & Fabíola Dalmolin	

Metabolismo oxidativo e função fagocítica de neutrófilos em cadelas híginas submetidas à ovariectomia convencional ou videoassistida com diferentes métodos de hemostasia	s38
Najla I. I. A. Hadi, Pauline S. dos Santos, Adriellen de L. da Silva, Jane K. O. Matos, Maurício V. Brun & Fabíola Dalmolin	
Resposta ao estresse cirúrgico após ovariectomia convencional ou videoassistida por dois portais com diferentes métodos de hemostasia em cadelas híginas.....	s39
Matheus H. M. Bento, Izabelle Moutinho, Victor M. de Oliveira, Vinicius C. de Oliveira, Maurício V. Brun & Fabíola Dalmolin	

Utilização da rinoscopia no diagnóstico de adenocarcinoma acinar em uma cadela

Use of rhinoscopy in the diagnosis of acinar adenocarcinoma in a bitch

Mariana Ramos Vieira¹ & Anelise Bonilla Trindade-Gerardi^{2*}

RESUMO

O adenocarcinoma acinar é uma neoplasia maligna que surge nos tecidos glandulares epiteliais, com crescimento rápido até que atinja estágios avançados. O diagnóstico deve ser feito por meio de biópsia e subsequente análise histopatológica. O objetivo do presente relato é descrever a utilização da rinoscopia na identificação do adenocarcinoma acinar. Uma cadela, da raça border collie, com 11 anos de idade, foi atendida com queixa de epistaxe, dispneia, cianose e aumento de volume nasal há dois meses. No exame físico, o animal apresentava aumento de volume nasal, especialmente na narina direita, com infiltração neoplásica na cavidade oral de aproximadamente 5 x 5 cm na região de palato duro direito. Na avaliação radiográfica da face, foi observada presença de área amorfa, radiolúcida em região cranial de cavidade nasal esquerda, medindo aproximadamente 1,8 cm x 1,6 cm, acometendo a região de septo nasal/vômer e aumento de radiopacidade da região caudal da cavidade nasal esquerda, sem acometimento do trabeculado ósseo. O animal foi submetido ao procedimento de rinoscopia com colheita de fragmentos para análise histopatológica. A rinoscopia revelou neoformação em cavidade nasal esquerda, de aspecto irregular, friável, hemorrágica, observada, principalmente na região de nasofaringe, com obstrução total esquerda e parcial na direita. No histopatológico foi observado proliferação neoplásica, composta por células epiteliais formando ácinos e túbulos, compatível com adenocarcinoma acinar. Para planejamento cirúrgico, uma tomografia computadorizada foi solicitada a qual evidenciou infiltração em seio frontal, bulbo olfatório e lâmina cribiforme, desta maneira foi indicado tratamento paliativo. O animal passou a apresentar edema gradativo de face e hiporexia e, pelo estágio avançado da neoplasia, optou-se pela eutanásia. O procedimento de rinoscopia foi essencial para o diagnóstico da neoformação bem como o tipo histológico da mesma, o que proporcionou a escolha de opções de condutas a serem estabelecidas no caso.

Palavras-chave: Biópsia, cavidade nasal, endoscopia respiratória, neoplasia.

Keywords: Biopsy, nasal cavity, respiratory endoscopy, neoplasia.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Aluna de graduação do Curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil. ²Médica Veterinária. Doutora. Professor Adjunta na UFRGS. *CORRESPONDÊNCIA: A.B. Trindade-Gerardi [anelisebt@yahoo.com.br]. Avenida Bento Gonçalves, 9090. Faculdade de Veterinária da UFRGS. CEP 91540-000 Porto Alegre, RS, Brasil.

Tratamento multifatorial de rinite fúngica: associação de tratamento tópico e laser cirúrgico em cadela

Multifactorial treatment for fungal rhinitis: association of topic treatment and surgical laser in a bitch

Beatriz Ibrahim Miranda Antunes^{1*} & Leon Fontaine²

RESUMO

A rinite crônica é uma afecção incomum em cães, podendo ter origem imunomediada, reações alérgicas, infecciosa e corpos estranhos. Secreção nasal, espirros e epistaxe são achados clínicos comuns. A rinoscopia é considerada padrão ouro para diagnóstico de afecções da cavidade nasal, pois possibilita identificar alterações anatômicas, inspecionar a mucosa, e viabiliza coletas de amostras para biópsia e realização de procedimentos intervencionistas de mínima invasão. O tratamento multimodal baseia-se na associação de corticóides, antibióticos e antifúngicos, além de intervenções cirúrgicas. Objetiva-se relatar o caso de uma cadela previamente diagnosticada com rinosinusite fúngica e tratada com antifúngicos tradicionais, sem sucesso. A paciente apresentava secreção nasal mucopurulenta e estenose nasal bilateral; histórico de abscessos em região de lábio superior esquerdo estendendo-se até cavidade nasal. O novo protocolo consistiu na administração oral de itraconazol (10mg/kg SID), prednisolona (0,5mg/kg/SID), enrofloxacina (5mg/lg/SID) e dipirona (25mg/kg/TID). Realizaram-se lavados nasais quinzenais com solução antifúngica manipulada (Clotrimazol 1% + betaglucanas 0,3%) além da correção da estenose de cavidade nasal com laser diodo. Procedeu-se com a rinoscopia, com endoscópio rígido de 2,7mm para inspeção de cavidade nasal, seguida pela instilação da solução manipulada através de sonda foley, ficando em contato com a mucosa por 15 minutos. A laserterapia foi realizada através da introdução da fibra de laser em canal de trabalho de camisa para ótica rígida, para debridamento de tecido proliferativo e correção da estenose. 7 lavados e 4 laserterapias foram necessários para correção do quadro. Um mês após o término do protocolo, nova rinoscopia foi realizada e observou-se melhora significativa da mucosa de cavidade nasal. O padrão respiratório da paciente apresentou progressão satisfatória. O uso da laserterapia cirúrgica por rinoscopia mostrou-se uma técnica minimamente invasiva fundamental para a recuperação da paciente, confirmando a importância da terapêutica multimodal para resolução de casos crônicos de infecções fúngicas em cavidade nasal. .

Palavras-chave: Rinoscopia, laser diodo, rinosinusite, antifúngico.

Keywords: Rhinoscopy, diode laser, rhinositis, antifungal.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Mestranda em clínica cirúrgica. Departamento de Veterinária, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, Brasil. ²Médico Veterinário pós-Graduado em Endoscopia e Videocirurgia, Rio de Janeiro-RJ, Brasil. *CORRESPONDÊNCIA: B.I.M. Antunes [b.ibrahim1308@gmail.com]. Av. das Américas, Barra da Tijuca. CEP: 22020-002, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Ressecção de papiloma escamoso com uso do lasercirurgico de diodo em ovido externo e uso de otoscópio rígido para visualização de tímpano de gerbil (*Meriones unguiculatus*) - Relato de caso

Resection of Squamous Papilloma using diodo surgical laser in external ear and use of rigid otoscope for visualization of gerbil tympan (*Meriones unguiculatus*) - Case report

**Renato Leite Leonardo¹, Juliana Melo da Silva², Thais Tosseto Santin³,
Maria Augusta Adami⁴ & Flavio Tadeu de Souza⁵**

RESUMO

A papilomatose são lesões benignas, conhecidas “verrugas”, causada por um vírus, não envelopado, DNA de fita dupla circular, da família Papillomaviridae, sendo específico para cada espécie. Devido à possibilidade de evolução para neoplasias malignas, cresce a necessidade do conhecimento sobre a oncogênese viral e do diagnóstico precoce, com vistas ao tratamento efetivo. Um rato da raça gerbil, Macho, com 0,055 kg, foi atendido apresentando neoformação em ouvido externo esquerdo apresentando bom estado corpóreo, ativo, normorexia, normodipsia, normoquesia, normouria. Após a realização de radiografia simples de crânio, o tratamento indicado foi à cirurgia para remoção da massa e o envio para análise laboratorial. Com o paciente devidamente anestesiado, foi realizada a cirurgia com laser de diodo de alta frequência, obtendo controle da hemostasia no momento da exérese. Após a retirada da massa, uma otoscopia foi realizada, com um endoscópio rígido de 1.9 mm de circunferência, com o objetivo de descartar possíveis outras lesões mais profundas e visualização da integridade do tímpano. A lesão retirada era nodular de 0,6 cm, vegetativa, com superfície crostosa, firme e acastanhada. Após a retirada, foi enviada para laboratório, para análise, condicionada em frasco com formol 10%. Em análise microscópica evidenciou-se tecido compatível ao diagnóstico de papiloma escamoso. O paciente se recuperou da anestesia sem nenhuma intercorrência, obtendo alta cirúrgica e liberação no mesmo dia. Apesar de ser uma afecção comum, o aparecimento de papilomatose escamosa, é raro em pequenos roedores e não sendo achado nenhum relato ou evidência em conduto auditivo. O presente relato evidencia a importância da escolha da melhor técnica cirúrgica, com o lasercirurgico sendo o padrão ouro, aliando a ação fotobiomoduladora, obtendo um melhor pós-cirúrgico e promovendo a possibilidade de estadiamento de recidivas da lesão. A otoscopia demonstrou ser uma técnica resolutive, descartando outras lesões e possibilitando um exame macroscópico de membrana timpânica.

Palavras-chave: Endoscopia, otoscopia, cirurgia, roedor.

Keywords: Endoscopy, otoscopy, surgery, rodent.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Médico Veterinário responsável pelas empresas Doctor Fish - Soluções e Aquarismo e Wildscope – Serviços em Videoendoscopia em Pequenos Animais e Animais Silvestres e Selvagens e OtorrinoVet – Otorrinolaringologia Veterinária, São Paulo, SP, Brasil. ²Médica Veterinária da Clínica Veterinária Água Viva, São Paulo. ³Médica Veterinária e responsável pelo Hospital Veterinário Pet Fauna – Porto Alegre, RS, Brasil. ⁴Médica Veterinária Anestesiologista Autônoma, São Paulo, SP, Brasil. ⁵Médico Veterinário responsável pela Clínica Veterinária Água Viva, São Paulo. *CORRESPONDÊNCIA: R.L. Leonardo [renato.mvet@gmail.com]. Rua Santo Egídio n. 795. Santa Teresinha. CEP 02461-011, São Paulo, SP, Brasil.

Endoscopia para o diagnóstico de estenose traqueal congênita em um cão

Endoscopy for the diagnosis of congenital tracheal stenosis in a dog

Gabriela Foppa¹, Júlia Travessas Fonte¹, Adriane Strack², David Driemeier³ & Anelise Bonilla Trindade-Gerardi^{4*}

RESUMO

O estreitamento anormal do lúmen traqueal pode ser decorrente de traumas ou de malformações congênitas, sendo pouco relatado em cães. Os sinais clínicos ocorrem de acordo com o grau de estenose e variam desde tosse, estertores, dispnéia, cianose até angústia respiratória. O diâmetro do lúmen traqueal pode ser avaliado por exames de imagem, sendo a traqueoscopia considerada “padrão ouro”. O presente trabalho teve como objetivo relatar o caso de um cão com estenose traqueal congênita na região de base cardíaca. Foi atendido um cão, macho, SRD, com 5 meses de idade, apresentando dispnéia crônica e progressiva. Na radiografia, observaram-se perda da definição e estreitamento da porção final do lúmen traqueal, sugestivo de presença de corpo estranho, neoformação ou malformação congênita. O diagnóstico definitivo foi realizado por meio da traqueoscopia. Sob anestesia geral, o procedimento foi inicialmente realizado com videoendoscópio rígido, seguido por um fibroscópio flexível. A traqueia apresentava-se edemaciada e hiperêmica em toda sua extensão, sendo que na região distal, imediatamente antes da carina, observou-se uma prega de mucosa traqueal com redução abrupta do lúmen, não permitindo a passagem do endoscópio. Devido a gravidade do quadro clínico, foi optado pela eutanásia. Na necropsia, foi observada redução do lúmen traqueal na região da carina e brônquios principais, além de súbita perda de anéis cartilagosos. A histologia revelou metaplasia escamosa na traqueia, composta por infiltrado inflamatório de linfócitos e plasmócitos. Os brônquios e bronquíolos apresentavam acentuado infiltrado inflamatório, composto por neutrófilos, macrófagos, linfócitos e plasmócitos, além de moderada deposição de fibrina, firmando o diagnóstico de broncopneumonia supurativa e estenose traqueal. Sendo assim, a endoscopia foi fundamental para o diagnóstico e tomada de decisão, já que tratava-se de um caso grave, com prognóstico desfavorável, no qual o animal não apresentava qualidade de vida.

Palavras-chave: Dispneia, malformação traqueal, metaplasia, traqueoscopia.

Keywords: Dyspnea, tracheal malformation, metaplasia, tracheoscopy.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Aluno de graduação em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. ²Residente no Programa de Residência em Área Profissional da Saúde em Saúde Animal e Coletiva da Faculdade de Veterinária (FAVET) da UFRGS. ³Médico Veterinário. Doutor. Professor do Departamento de Patologia e Clínica Veterinária (DPCV), UFRGS. ⁴Médica Veterinária. Doutora. Professora do Departamento de Medicina Animal, UFRGS. *CORRESPONDÊNCIA: A.B. Trindade-Gerardi [anelisebt@yahoo.com.br]. Av. Bento Gonçalves n. 9090. Faculdade de Veterinária - UFRGS. CEP 91540-000 Porto Alegre, RS, Brasil.

Mastocitoma traqueal em um cão

Tracheal mast cell tumor in a dog

Odinei Ferranti^{1*}, Mariana Pavelski², Pietra Imbrizi³ & Aline R. Silverio⁴

RESUMO

Mastocitoma é uma neoplasia de carácter maligno originada pela proliferação excessiva dos mastócitos e comumente acomete o sistema tegumentar dos cães, porém pode afetar outros sistemas. Apresenta um comportamento biológico variável que vai desde baixa severidade até altamente maligno o que implica diretamente na evolução e prognóstico. O intuito do presente relato é descrever um caso atípico de mastocitoma em traqueia de um canino, raça Golden Retriever, 8 anos e macho, que foi utilizada a laringobroncoscopia como ferramenta diagnóstica. O paciente apresentava histórico de tosse, seca, alta e persistente mais intensa em repouso, não responsiva aos tratamentos prescritos e sem alterações significativas em exames complementares realizados. Sendo então solicitado a laringobroncoscopia, onde foi observado a traqueia com mucosa levemente hiperêmica, discreta secreção de aspecto serosanguinolento e presença de estruturas teciduais elevadas, de aspecto proliferativo, se projetando acima da superfície mucosa, de forma irregular e não circunscrita, causando discreta redução do lúmen traqueal e localizadas a uma distância aproximada de 35-40 cm da arcada dentária superior. Uma semana após, o mesmo apresentou uma piora significativa do quadro respiratório, passando por avaliação com pneumologista e internação para estabilização. Foi realizado uma segunda laringobroncoscopia onde observou-se um acentuado crescimento da formação e consequentemente maior oclusão do lúmen. Através dos achados optou-se pela realização da traqueostomia com avaliação de histopatológico transcirúrgico, confirmando o diagnóstico de mastocitoma traqueal, o paciente permaneceu em cuidados intensivos e recebeu alta 72 horas após o procedimento dando continuidade do tratamento com o oncologista. Conclui-se que a laringobroncoscopia foi um exame imprescindível para auxiliar no diagnóstico e acompanhamento da neoplasia traqueal, além de ressaltar a importância da realização do exame em pacientes com tosse, ruído respiratório e/ou dispnéia inspiratória sem causa específica e na inclusão do mastocitoma nos diagnósticos diferenciais de animais com formações em traqueia.

Palavras-chave: Laringobroncoscopia, mastocitoma, traqueia, canino.

Keywords: Laryngobronchoscopy, mast cell tumor, trachea, canine.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Médico Veterinário Autônomo - Joinville, SC, Brasil. ²Coordenadora Pós-Graduação Pneumologia Anclivepa, SP, Brasil. ³Médica Veterinária Autônoma - Curitiba, PR, Brasil. *CORRESPONDÊNCIA: O. Ferranti [odineiferranti@gmail.com]. Rua Gustavo Ponick n.364. Bairro Iriú. CEP 89227-230, Joinville, SC, Brasil.

Diagnóstico endoscópico de ruptura de traqueia devido a intubação orotraqueal em felino - Relato de caso

Endoscopic diagnosis of tracheal rupture due to orotracheal intubation in a cat - Case report

Luiz Ricardo Silva Lima¹ & Carol Eduardo Cotias²

RESUMO

A ruptura de traqueia é caracterizada devido à laceração de uma porção da traqueia devido à contenção, mordidas ou sonda endotraqueal. É uma lesão pouco comum na rotina de cães e gatos, mas com maior ocorrência em animais jovens. O diagnóstico precoce é essencial para um bom prognóstico. Avaliação endoscópica da lesão em traqueia e concluir diagnóstico. Felino, SRD, 11 meses, chegou ao hospital veterinário no quadro dificuldade respiratória e presença de ar em subcutâneo em porção cervical, com histórico de ovariectomia há 15 dias. Encaminhado para internação e mantido em oxigenioterapia contínua através de sonda nasal. Realizado radiografia torácica onde nota-se importante presença de ar por todo subcutâneo. Foi optado em exploração por endoscopia respiratória, traqueobroncoscopia, a fim de concluir diagnóstico, com presença de laceração de 3 cm paralela à musculatura dorsal da traqueia à 11 cm do DI (dente incisivo, após diagnóstico foi drenado ar em subcutâneo e realizado malha compressiva em tórax. Após endoscopia e compressão torácica, paciente teve melhora da condição clínica, voltando a respirar e alimentar em menos de 24 horas. Manteve-se protocolo de medicações com antibiótico, anti-inflamatório e analgésico. A endoscopia é uma opção no diagnóstico de ruptura de traqueia com mínima manipulação, obtendo a localização e diâmetro exato da lesão e enriquecimento de informação.

Palavras-chave: Ruptura traqueal, intubação orotraqueal, felino.

Keywords: Tracheal rupture, orotracheal intubation, feline.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Médico Veterinário, Pet Endoscopia, São Paulo, SP, Brasil. ² Médico Veterinário. M.I.P.A. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. *CORRESPONDÊNCIA: L.R.S. Lima [petendoscopia@outlook.com]. Av. Marques de São Vicente 2898, Barra Funda. CEP 05036-905. São Paulo, SP, Brasil.

Eletrocoagulação bipolar de artéria em equino traqueostomizado endoscópico-assistido pós acidente botrópico

Bipolar artery electrocoagulation in an endoscopic-assisted tracheostomized horse after botropic accident

**Thiago da S. Cardoso^{1*}, Luis Gustavo e S. Novais¹, José Leandro da S. Goncalves¹,
Lucas S. Carvalho¹ & Pedro Paulo Maia Teixeira²**

RESUMO

O acidente botrópico em equinos refere-se à ocorrência de picadas de serpentes do gênero *Bothrops*, representando um desafio significativo, pois o seu veneno possui ação proteolítica, vasculotóxica, coagulante e nefrotóxica. Estas situações demandam intervenções rápidas e especializadas para minimizar danos e otimizar a recuperação dos animais. Em paralelo, a eletrocoagulação bipolar é um procedimento que utiliza corrente elétrica para coagular tecidos, funciona com a utilização de dois eletrodos para aplicar a corrente elétrica, ajudando na redução de lesões em tecidos circundantes. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um equino da raça quarto de milha, macho de quatro anos, pesando 455 kg vítima de picada de cobra, na propriedade o animal apresentava inquietude, taquicardia (acima de 80 Bpm), e taquipneico (Acima de 40 Mpm), temperatura 38.1°C e motilidade intestinal normal, a partir da evolução dos sinais clínicos, o animal apresentou bastante edema facial, causando obstrução das vias aéreas superiores, vindo a apresentar dispneia e insuficiência respiratória consequente do edema de glote, sendo necessária a realização da traqueotomia de emergência. O animal apresentou sangramento massivo, devido aos fatores de incoagulabilidade sanguínea do veneno botrópico e foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade Federal do Pará, onde optou-se pelo uso do equipamento de eletrocoagulação (Deltronix Equipamentos LTDA, São Paulo, SP) associado a traqueoscopia utilizando endoscópio flexível (Endovision 9.8mm, GDI do Brasil, Ribeirão Preto, Brasil) para identificação do local exato do sangramento, o qual foi identificado na borda da traqueia, região ventral. Realizou-se a coagulação bipolar na potência de 70watts, controlando por completo a hemorragia. Conclui-se que as ferramentas especiais empregadas na resolução do sangramento são de importância fundamental, já que as associações dessas ferramentas agem de forma eficaz e minimamente invasiva visto que a eletrocoagulação bipolar com precisão na hemostasia e a traqueoscopia possibilita visualização direta, permitindo intervenções focalizadas.

Palavras-chave: Cavalos, cirurgia, videocirurgia, endoscopia, traqueostomia.

Keywords: Horses, surgery, endosurgery, endoscopy, tracheostomy.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Aluno de Graduação do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Pará (UFPA). Castanhal, PA, Brasil. ²Médico Veterinário, Professor, Doutor do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Pará (UFPA). *CORRESPONDÊNCIA: T.S. Cardoso, [thiogodacardoso09@gmail.com]. Hospital Veterinário, UFPA. CEP 68741-740. Castanhal, PA, Brasil.

Aplicação de dispositivo Pleuraldrein® assistida por toracoscopia em cão com derrame pleural crônico

Application of the Pleuraldrein® device assisted by thoracoscopy in a dog with chronic pleural effusion

**Catherine K. N. Calva^{1*}, João S. Engelsdorff², Bernardo N. Antunes²,
Pâmela Cayê², Gabriel Neves da Silva³ & Maurício V. Brun⁴**

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é relatar um caso aplicação de dispositivo PleuralDrein® assistido por toracoscopia em cão com derrame pleural crônico. Foi encaminhada uma cadela, SRD, com 9 anos, e queixa principal de efusão pleural crônica, caracterizada como transudato modificado havia 90 dias. Semanalmente eram realizadas toracocenteses resultando em aproximadamente 350ml. A tomografia computadorizada não foi conclusiva para diagnóstico. O paciente foi encaminhado para toracoscopia exploratória e implantação de dispositivo para manejo do derrame pleural. Dois portais de 6mm (oitavo espaço intercostal e paraxifóide) foram instaurados. A inspeção com óptica de 30° demonstrou áreas esbranquiçadas em superfície pleural, submetidas às biópsias com pinça saca-bocado. O dispositivo foi posicionado através do primeiro portal sob visualização endoscópica, até alcançar a porção cranial do hemitórax. Uma incisão em décimo espaço intercostal foi realizada para inserção do port. A porção não fenestrada do cateter foi tunelizada através do subcutâneo e conectada ao port. O portal foi então fixado na parede torácica e a patência verificada com solução fisiológica sob visualização endoscópica. Após 45 dias de pós-operatório o sistema encontrava-se patente e as drenagens torácicas do paciente foram facilitadas e com evidente redução do desconforto. O histopatológico demonstrou pleurite crônica, sem indícios de malignidade. A utilização de sistemas como o PleuralDrein® é uma solução para condições desafiadoras em que a causa subjacente do derrame pleural não possa ser resolvida, evitando subsequentes toracocenteses. A aplicação do sistema de forma minimamente invasiva possui a vantagem de permitir a exploração da cavidade pleural e realização de biópsia com reduzida lesão. No presente relato a toracoscopia permitiu ainda a visualização da patência do dispositivo antes mesmo da sua fixação. Conclui-se que a implantação do sistema PleuralDrein®, assistida por toracoscopia é procedimento viável que permite maior segurança durante a aplicação e a verificação da patência do dispositivo

Palavras-chave: Dreno pleural, toracoscopia, derrame pleural.

Keywords: Pleural drein, thoracoscopy, pleural effusion.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Residente em Clínica Cirúrgica, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil. ²Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil. ³Acadêmico em Medicina Veterinária. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil. ⁴Médico Veterinário. Professor. Pesquisador do CNPq - Brasil (3304353/2021-3). Departamento de Clínica de Pequenos Animais. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil. *CORRESPONDÊNCIA: C.K.N. Calva [catherinekonrad@hotmail.com]. Prédio 97, Av. Roraima n. 1000. Camobi. CEP 97105-900, Santa Maria, RS, Brasil.

Toracotomia direita videoassistida na ressecção de extenso timoma em cão

Video-assisted right thoracotomy in resection of extensive thymoma in a dog

Pâmela Caye^{1*}, Jean Carlos Gasparotto¹, Carlos A. Oviedo-Peñata², Catherine Konrad Nava Calva¹, Bernardo Nascimento Antunes¹ & Maurício Veloso Brun^{3,4}

RESUMO

A timectomia é um procedimento pouco frequente, realizado principalmente em cães com neoplasias do mediastino cranial envolvendo o timo. A raça Labrador Retriever é citada sendo acometida por timomas. A remoção cirúrgica é a principal recomendação terapêutica para a doença. Este trabalho descreve uma extensa ressecção de neoplasma de origem tímica, com acesso intercostal direito e emprego de cirurgia torácica videoassistida (VATS). Um cão da raça Labrador Retriever de cinco anos e 11 meses, apresentando unicamente redução do apetite e leve prostração, foi diagnosticado por radiografia com extensa massa em mediastino cranial, causando deslocamento traqueal e impossibilitando definição da silhueta cardíaca. Toracoscopia foi realizada para inspeção e coleta de biópsias, confirmando a extensão do neoplasma e seu aspecto cístico, sendo drenados aproximadamente 1,2 litros de líquido serossanguinolento intratumoral. Após análise, foi definido o diagnóstico sugestivo de timoma. Uma tomografia computadorizada revelou estrutura cística de aproximadamente 15 centímetros, projetada ao hemitórax esquerdo, deslocando dorsalmente a veia cava cranial e dificultando expansão pulmonar. Paciente realizou toracotomia intercostal direita em terceiro espaço intercostal, de forma videoassistida, para ressecção tumoral. Foi utilizada ótica de 30° e 10mm. Para a ressecção, foi realizada dissecação manual e emprego de energia bipolar. A massa circundava a veia cava cranial e aderiu-se à adventícia da Aorta e ao pericárdio, sendo totalmente removida. O paciente apresentou recuperação pós-operatória satisfatória, com alta hospitalar após 36 horas. Manteve-se sem reincidência da doença por 15 meses de acompanhamento. O acesso em hemitórax direito facilitou a dissecação minuciosa nas regiões de aderência. O uso de VATS foi essencial para o sucesso cirúrgico, uma vez que permitiu excelente visualização estrutural intratorácica e permitiu acesso cirúrgico menos invasivo. A adaptação da técnica de VATS, com acesso intercostal direito, se mostrou uma importante ferramenta na terapia de extenso timoma em cão, demonstrando a exequibilidade da técnica..

Palavras-chave: Timectomia, neoplasia torácica, VATS.

Keywords: Thymectomy, thoracic neoplasm, VATS.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Aluno de Pós-Graduação, Hospital Veterinário Universitário - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil; ²Professor, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de Córdoba - Monteria, Colômbia; ³Professor, Hospital Veterinário Universitário - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil; ⁴Pesquisador CNPq (3304353/2021-3). *CORRESPONDÊNCIA: P. Caye [pamiscaye@gmail.com] - Hospital Veterinário Universitário, Prédio 97, Avenida Roraima 1000, Camobi, RS, Brasil, CEP 97105-900

Ressecção de lipoma intratorácico em um canino via toracoscopia - Relato de caso

Resection of a lipoma in a canine via thoracoscopy - Case report

**Victoria Dias Martins Nascimento^{1*}, Ana Laura Lins de Medeiros Branco¹,
Bruna Ayumi Rissi¹, Luisa Pucci Bueno Borges² & Pedro Paulo Maia Teixeira³**

RESUMO

A Toracoscopia é um método que permite a visualização da cavidade torácica através de endoscópio rígido ou flexível. Dentre as indicações para a utilização de toracoscopia em animais, são citadas: avaliações em casos de pleuropneumonia, suspeita de neoplasias intratorácicas, presença de aderências, pericardites e abscessos pulmonares. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de ressecção de lipoma intratorácico via toracoscopia em um cão encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade Federal do Pará. Foi encaminhado ao HV-UFPA um cão, Bulldog Francês, 5 anos, macho que apresentava dispnéia, tosse, taquipnéia, cianose, cansaço fácil e uma massa de aproximadamente 3cm de raio aderida à base cardíaca. A avaliação ultrassonográfica revelou efusão pericárdica, ventrículo esquerdo aumentado e neoformação extracardíaca. Após avaliação clínica, o método cirúrgico de escolha foi a toracoscopia com abordagem diafragmática paraxifóide, uma vez que permite melhor visualização do mediastino e pericárdio, além de menor trauma cirúrgico. Para a realização da técnica utilizou-se torre de videocirurgia, uma ótica de 10mm 30 graus, dois trocateres de tamanho 5mm e 10mm, o que possibilitou a realização da técnica cirúrgica a partir de 3 acessos, dentre eles: osso xifóide, paraxifóide e 10º EIC. A manipulação dos tecidos foi executada com a pinça Maryland. Quando realizada a toracoscopia exploratória viu-se que a massa se encontrava no mediastino com uma porção próxima ao pericárdio. Foi realizada a total ressecção da massa com tesoura videocirúrgica, a amostra tecidual foi coletada com pinça de biópsia e encaminhada para exame histopatológico, em que concluiu-se que se tratava de um lipoma. Após a toracoscopia o paciente foi submetido a orquiectomia e estaflectomia eletiva. O procedimento foi um sucesso. Conclui-se então que a ressecção de lipoma via toracoscopia é um procedimento considerado eficiente, sendo abordagem minimamente invasiva e boa recuperação do animal.

Palavras-chave: Toracoscopia, videocirurgia, canino.

Keywords: Thoracoscopy, videosurgery, canine.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Discente do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Pará (UFPA), Castanhal, PA, Brasil. ²Instituto de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pará (UFPA). ³Médico Veterinário, PhD, Professor Adjunto do Instituto de Medicina Veterinária - UFPA, Castanhal, PA, Brasil. *CORRESPONDÊNCIA: V.D.M Nascimento [victoria.nascimento@castanhal.ufpa.br]. Av. dos Universitários s/n. Jaderlândia. CEP 68746-360 Castanhal, PA, Brasil.

Elevada incidência de refluxo gastroesofágico detectada por endoscopia transoperatória em cadelas submetidas à cirurgia de mastectomia

High incidence of gastroesophageal reflux detected by intraoperative endoscopy in bitches undergoing mastectomy surgery

Beatriz Ibrahim Miranda Antunes^{1*}, Priscila dos Santos Ribas², Heytor Jales Gurgel², Gabriela Melo Alves dos Santos³ & Pedro Paulo Maia Teixeira⁴

RESUMO

O refluxo gastroesofágico (RGE) é uma das enfermidades gastrointestinais mais frequentes secundárias à anestesia geral, e sua incidência pode variar de acordo com o protocolo anestésico escolhido e com o tempo cirúrgico. O RGE pode resultar em sequelas como esofagites, estenose esofágica e pneumonia por aspiração. No entanto, com frequência passa despercebido no transoperatório devido à escassez de métodos diagnósticos não invasivos, clinicamente aplicáveis e confiáveis. Objetiva-se determinar a incidência de refluxo gástrico e comportamento de esfíncter esofágico inferior em cadelas submetidas a mastectomia, pré medicadas com midazolam e morfina ou tramadol como parte do protocolo anestésico. 12 cadelas de raças e idades variadas, imediatamente antes de mastectomia unilateral radical, após indução e ajuste de plano anestésico, foram submetidas à endoscopia com gastrosκόpio de 8.9mm e 150cm de comprimento. Observou-se diretamente a transição esofagogastrica durante o procedimento para análise do comportamento da cárdia e esfíncter esofágico inferior e constatação de refluxo gastroesofágico. O RGE foi classificado em três graus: RGE0 - sem refluxo; RGE1 - refluxo discreto, com leve relaxamento dos esfíncteres esofagogastricos, atingindo o terço distal do esôfago; RGE2 - refluxo acentuado, com marcante relaxamento dos esfíncteres esofagogastricos, atingindo o terço médio e cranial do esôfago. A incidência de refluxo gastroesofágico foi de 100% nos casos estudados, independe da classificação em RGE1 ou RGE2. Episódios de refluxo foram observados desde o início e permaneciam constantes durante todo o procedimento. RGE1 foi observado em 58,3% das cadelas (7/12) e RGE2 em 41,7% (5/12). Este estudo demonstra um alto índice de refluxo gastroesofágico no transoperatório de cadelas submetidas a mastectomias. Sugere-se que a pré-medicação com midazolam e morfina ou tramadol, como parte do protocolo anestésico está relacionada à elevada incidência de refluxo gastroesofágico desencadeado pelo relaxamento do esfíncter esofágico inferior.

Palavras-chave: Esofagite, esfíncter esofágico, endoscopia, anestesia.

Keywords: Esophagitis, esophageal sphincter, endoscopy.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Mestranda em clínica cirúrgica. Departamento de Veterinária, Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa-MG, Brasil. ²Mestranda no Instituto de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pará (UFPA), Castanhal-Pará, Brasil. ³Doutoranda no Instituto de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pará, Castanhal-Pará, Brasil. ⁴Professor Adjunto no Instituto de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pará, Castanhal-Pará, Brasil. *CORRESPONDÊNCIA: B.I.M. Antunes [b.ibrahim1308@gmail.com]. Av. das Américas, Barra da Tijuca. CEP 22020-002, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Metaplasia intestinal em esôfago abdominal (esôfago de Barret) em canino doméstico com refluxo gastroesofágico crônico - Relato de caso

Intestinal Metaplasia in Abdominal Esophagus (Barret's Esophagus) in Domestic Dog with Chronic Gastroesophageal Reflux - Case Report

Suzana Heidrich Duarte Spaeth^{1*}, Fernanda Borek¹ & Kaiane Pereira¹

RESUMO

No presente trabalho, objetivou-se descrever o caso de um canino doméstico (*Canis lupus familiaris*), fêmea castrada, de 6 anos de idade e da raça Pastor Alemão, que foi remetido para endoscopia por queixa de refluxo, vômito e diarreia mista de apresentação crônica. Na esofagoscopia, apresentou-se pequenas lesões nodulares sobre linha Z em Esôfago Abdominal, e sobre a maior lesão nodular (aproximadamente 2.5mm) foi realizada coleta de biopsia com pinça de biopsia fenestrada. Na histopatologia, observou-se metaplasia intestinal nesta lesão, caracterizando o Esôfago de Barret. Além destes achados, foi visualizado outras alterações relacionadas à refluxo crônico, como pontos escurecidos na mucosa dispostos em linhas centralizadas ao Cárdia em Esôfago Torácico, caracterizando Esofagite de Refluxo Crônico e deslizamento de pregas gástricas para a região esofágica, visualizada na retroflexão no Estômago, sugerindo hérnia de hiato deslizante (tipo 1). Estas alterações em conjunto podem caracterizar GER (Gastroesophageal reflux) e predispor o paciente à mudança de epitélio (de escamoso para cubóide) de forma protetiva ao contato constante com pH ácido e/ou alcalino. Situação comumente visualizada em humanos, denominada Esôfago de Barret e considerada fator predisponente para neoplasias esofágicas, já que o refluxo ocorre na vertical e se concentra na região de Esôfago Abdominal, em Terço Distal de Esôfago Torácico e Cárdia. Diferente do que poderia ocorrer em quadrúpedes, como cães, onde se o refluxo acontecer, tenderia a distribuir-se horizontalmente pelo Esôfago Torácico e não concentrar a secreção irritante na região de transição esofagogastrica, podendo tornar menos frequente a visualização de metaplasia intestinal nesta região. Porém, faltam estudos que correlacionem estas lesões de metaplasia intestinal com refluxo crônico e neoplasias esofágicas em cães.

Palavras-chave: Esôfago de Barret, Refluxo Gastroesofágico, Metaplasia Intestinal, Canino.

Keywords: Barret's Esophagus, Gastroesophageal Reflux, Intestinal Metaplasia, Canine.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Médicas Veterinárias. Autônomas. *CORRESPONDÊNCIA: S.H.D. Spaeth [heidrich.endovet@gmail.com]. Rua Portugal, 191, Nações. CEP 88338-110, Balneário Camboriú, SC, Brasil.

Obstrução esofágica total secundária a estenose severa em felino - Relato de caso

Total esophageal obstruction secondary to severe stenosis in a cat - Case report

Danilo Ferreira^{1*}, Daniel Peixoto Pereira², Elisa Ferreira Boleli³ & Sílvia Molnar Leite Fernandes⁴

RESUMO

Foi encaminhado para realização de endoscopia digestiva alta um paciente felino, fêmea, 8 anos, SRD, com histórico de polifagia, perda de peso e regurgitações frequentes com piora progressiva. Animal teria sido submetido, recentemente, a exérese cirúrgica de carcinoma espinocelular em orelha direita e recebido medicação oral, doxiciclina, por sete dias consecutivos como tratamento de hemoparasitose. Durante avaliação endoscópica notou-se completo fechamento de lúmen esofágico de porção torácica proximal por evolução de estenose de provável origem por refluxo trans-operatórios e medicamentoso com moderada dilatação esofágica anterior e pequena estase de conteúdo alimentar. Por não haver lúmen em membrana fibrótica para passagem de balão esofágico pela estenose optou-se pela realização de uma pequena perfuração central com pinça de biópsia flexível de 1.8mm para criar um orifício de diâmetro suficiente para passagem do balão progressivo (10/11/12mm). Pós dilatação, foi instituído tratamento com antibioticoterapia, antiácido, pró-cinéticos, anti-inflamatório esteroide e analgésicos. Indicou-se sessões semanais de balonamento esofágico por endoscopia. Na terceira sessão notou-se boa amplitude de anel esofágico com melhora no aspecto de mucosa esofágica e evolução positiva do quadro digestivo do paciente, já se alimentando com dieta semissólida e havendo ganho de peso. Pouco antes da realização do quarto procedimento endoscópico houve baixa evolução clínica no tratamento oncológico do paciente com significativa piora de exames hematológicos e tutor optou por eutanásia.

Palavras-chave: estenose esofágica; endoscopia digestiva; felinos; esofagite medicamentosa.

Keywords: esophageal stricture; digestive endoscopy; felines; drug esophagitis.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Médico veterinário imagiologista, Centro Veterinário de Imagem, Uberlândia- MG. ²Médico veterinário cirurgião, Pronto Socorro Veterinário, Uberlândia-MG. ³Médica veterinária imagiologista, Centro Veterinário de Imagem, Uberlândia- MG. ⁴Médica veterinária autônoma, Pronto Socorro Veterinário, Uberlândia- MG *CORRESPONDÊNCIA: D. Ferreira [daniloferreiramedvet@gmail.com]. Centro veterinário de imagem. Av. Nicomedes Alves dos Santos n.115. Lídice. CEP 38400-170 Uberlândia, MG, Brasil.

Cão com persistência do quarto arco aórtico direito: diagnóstico endoscópico e implantação de sonda por gastrotomia endoscópica percutânea (PEG) - Relato de caso

Dog with persistence of the right fourth aortic arch: endoscopic diagnosis and probe implantation by percutaneous endoscopic gastrotomy (PEG) - Case report

Luiz Ricardo Silva Lima¹, Carol Eduardo Cotias² & Caroline Oliveira Guimarães¹

RESUMO

A PAAD é uma anormalidade congênita cardíaca, que leva à constrição do esôfago torácico causando dilatação do segmento esofágico cranial. Geralmente em animais jovens, iniciando após a introdução de alimentos, com principal sinal sendo regurgitação. Avaliação endoscópica, assim como aspiração de conteúdo alimentar e implantação de sonda PEG. Canino, Pitbull, 2 meses, chegou à clínica com quadro de fraqueza, caquexia, hiporexia e regurgitação. Na internação com protocolo de proteção gástrica, antiemético e reposição hidroeletrólítica, realizada radiografia torácica onde foi visualizado megaesôfago. A eleição foi a endoscopia digestiva alta e colocação de sonda gástrica PEG, para melhor estabilização do paciente e posteriormente realização de procedimento cirúrgico para correção. A endoscopia foi realizada com tubo endoscópico Argus® de 7,9 mm, sendo diagnosticado PAAD, aspiração do conteúdo esofágico e implantação da sonda PEG15. O paciente teve melhora da condição clínica, se alimentando e melhor hidratação. Mantido protocolo com antibiótico, antiemético, protetor gástrico e complexo vitamínico. Os achados radiográficos são importantes para o diagnóstico de anéis vasculares, porém não permitem a distinção dos diferentes tipos de anomalia, a endoscopia entra como auxílio em corroborar com o diagnóstico e realização de manobras de aspiração do conteúdo, implantação de sonda gástrica (PEG) para alimentação, tudo via mínima invasão.

Palavras-chave: PAAD, PEG, regurgitação, endoscopia.

Keywords: PAAD, PEG, regurgitation, endoscopy.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Médico Veterinário, Pet Endoscopia, São Paulo, SP, Brasil. ²Médico Veterinário. M.I.P.A. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. *CORRESPONDÊNCIA: L.R.S. Lima [petendoscopia@outlook.com]. Av. Marques de São Vicente 2898, Barra Funda. CEP 05036-905. São Paulo, SP, Brasil.

Fibroplasia esclerosante eosinofílica gastrointestinal em quatro gatos - Relato de caso

Feline gastrointestinal eosinophilic sclerosing fibroplasia in four cats – Case report

Suzana Heidrich Duarte Spaeth ^{1*}, Fernanda Borek¹, Anna Carolina dos Santos¹,
Luanna Mayer¹, Marina Rodacki¹ & Manoela Montagna¹

RESUMO

A fibroplasia esclerosante eosinofílica gastrointestinal felina (FGESF) é uma entidade clínica e patológica de etiologia desconhecida. O presente trabalho objetivou-se descrever quatro casos em felinos domésticos (*Felis catus*) atendidos na prática privada no estado de Santa Catarina - Brasil com Fibroplasia Esclerosante Eosinofílica Gastrointestinal Felina (FEEGF) em Bulbo Duodenal. Três pacientes eram da raça Persa e um Ragdoll, sendo 50% fêmeas e 50% machos, com idade entre 8 meses e 6 anos. Todos os pacientes do estudo apresentavam eosinofilia periférica e espessamento mucoso ultrassonográfico em antro e bulbo duodenal, e clinicamente apresentavam vômito sem resposta terapêutica à corticoideterapia (prednisolona em dose anti-inflamatória). Os pacientes passaram por Endoscopia Digestiva Alta para colheita de biopsias em Antro e Bulbo Duodenal. Os achados macro endoscópicos em todos os pacientes foram presença de lesão ulcerativa intramural, de núcleo não ativo, de bordos elevados, irregulares e eritematosos localizada em Bulbo Duodenal. Na histopatologia, evidenciou-se infiltrado eosinofílico moderado à severo em antro e bulbo duodenal, porém apenas em dois pacientes foi evidenciado fibroplasia e áreas de esclerose, caracterizando a cronicidade dos casos. Quando comparados à análise macro endoscópica os casos com características de cronicidade apresentaram estruturas polipoides sésseis com topo erosivo ou esbranquiçado em corpo e predominantemente em Antro Pilórico. Clinicamente, os pacientes com características microscópicas de lesão crônica exibindo fibroplasia e esclerose abundantes apresentavam vômito crônico e pólipos em antro, enquanto os pacientes com características de lesão em fase inicial, exibindo apenas infiltrado eosinofílico intenso, apresentavam vômito de caráter agudo. Na literatura há poucos relatos de FEEGF em Bulbo Duodenal e não há correlações entre aspectos macro endoscópicos, microscópicos e sinais clínicos em diferentes fases da doença. Sugerindo assim, a partir destes casos, uma possível fase aguda da doença antes da degranulação eosinofílica e fibroplasia. Porém, novos estudos são necessários para padronizar a apresentação patológica da doença, visando contribuir para o diagnóstico precoce e um prognóstico mais favorável.

Palavras-chave: FEEGF, Antro Pilórico, Bulbo Duodenal, Felino.

Keywords: FGESF, Piloric Antral, Duodenal Bulb, Feline.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Médicos Veterinários. Autônomos. *CORRESPONDÊNCIA: S.H.D. Spaeth [heidrich.endovet@gmail.com]. Rua Portugal, 191, Nações. CEP 88338-110, Balneário Camboriú, SC.

Laparoscopia no auxílio diagnóstico de um cão com mesotelioma epitelióide maligno

Laparoscopy to diagnostic aid in a dog with malignant epithelioid mesothelioma

**Bernardo N. Antunes^{1*}, Catherine C. N. Calva¹, Luiza T. Mangine¹,
Jéssica Cristina Aguiar¹, Júlia M. Griesang & Maurício V. Brun^{1,2}**

RESUMO

O mesotelioma é uma neoplasia rara, altamente agressiva, que se inicia em células mesoteliais das cavidades abdominal e torácica. Normalmente acomete membrana serosa da pleura, pericárdio, peritônio, escroto e da túnica vaginal do testículo. Esse trabalho relata um caso de mesotelioma peritoneal maligno em um cão da raça Golden Retriever, macho, de 11 anos de idade que foi conduzido ao HVU – UFSM por apresentar vômitos recorrentes em jejum, perda de peso, fezes pastosas e hiporexia havia um mês. A ultrassonografia abdominal mostrou espessamento da parede gástrica e duodenal com reatividade mesentérica, indicando a realização de biópsias para diagnóstico. Na laparoscopia exploratória com pneumoperitônio de 6mmHg a 2,5L/min, uma óptica de 10mm e 30° foi passada pelo primeiro portal (11mm), posicionado sobre a cicatriz umbilical, pela técnica de Hasson modificada. Um segundo portal (11mm) foi posicionado entre o primeiro e a borda cranial do púbis, para passagem de instrumentais de 5mm como uma pinça Caiman®, uma pinça de biópsia do tipo *punch* e uma cânula de aspiração. Foram identificadas diversas alterações viscerais superficiais, dentre elas: hiperemia moderada da parede abdominal; reatividade no mesentério local e da superfície antimesentérica do duodeno se estendendo ao ducto biliar comum e ao pâncreas; massas de aspecto proliferativo elevado, de aproximadamente 5mm em toda superfície serosa da curvatura menor do estômago; e aderências do omento maior ao ligamento falciforme. Foram coletadas biópsias das regiões alteradas para posterior análise histopatológica, a qual concluiu como mesotelioma epitelióide maligno peritoneal. O paciente se manteve estável por doze dias evoluindo com vômito, icterícia e anorexia. Os tutores optaram por eutanásia dois dias após a piora do quadro clínico. O presente relato mostra que a técnica laparoscópica permite a coleta de material específico para diagnóstico de mesotelioma abdominal canino, auxiliando assim na conduta terapêutica e estabelecimento de prognóstico clínico nestes pacientes.

Palavras-chave: Cirurgia minimamente invasiva; laparoscopia; oncologia.

Keywords: Minimal invasive surgery; laparoscopy; oncology.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Hospital Veterinário Universitário - Universidade Federal de Santa Maria (HVU – UFSM), Santa Maria, RS, Brasil; ²Pesquisador CNPq (3304353/2021-3). *CORRESPONDÊNCIA: B.N. Antunes [bernardonascimentoantunes@gmail.com] Prédio 97, Avenida Roraima 1000, Camobi, CEP 97105-900, Santa Maria, RS, Brasil.

Uso de endoscópio rígido para auxílio de diagnóstico de laceração retal em equino

Use of a rigid endoscope to assist in the diagnosis of rectal laceration in equine

**Luis Gustavo e Silva Novais¹, Thiago da Silva Cardoso¹, José Leandro da Silva Gonçalves¹,
Lucas Santos Carvalho¹, Pedro Paulo Maia Teixeira¹**

RESUMO

A palpação transretal em equinos é um exame básico que auxilia no diagnóstico reprodutivo, além de possibilitar a avaliação das vísceras, através da identificação de anormalidades que exijam tratamento específico ou cirúrgico, como na síndrome do abdômen agudo. Por conseguinte, a realização da técnica por um médico veterinário especializado é imprescindível para garantir a precisão da avaliação, evitar lesões nas mucosas e lacerações totais do reto. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a utilização de um endoscópio rígido 14mm 90° (GDI Do Brasil), no auxílio ao diagnóstico de laceração total do reto de um equino encaminhado para o Hospital veterinário da Universidade Federal do Pará atendido a campo por suspeita de cólica equina. Um equino, fêmea, raça quarto de milha, 9 anos, 416 Kg, apresentando apatia, mucosas hipocoradas, levemente ictéricas, presença de sialorreia, pulso aumentado no (MTD), refluxo nasogástrico, (MI) diminuídos. Após realizar o exame clínico do animal e o histórico relatado pelo proprietário, constatou-se a afecção de cólica equina. Foi realizada avaliação por meio da palpação para classificar o tipo de cólica. Sem resultados conclusivos e a suspeita de uma laceração, decidiu-se pela retoscopia, a qual possibilitaria uma visualização de alterações na parte final do intestino grosso. O endoscópio foi inserido no reto, onde foi observado uma parede inflamada, lesões necróticas, hiperemia, secreções piosanguinolentas e a laceração do reto em grande proporção. A endoscopia pelo reto do paciente foi satisfatória, uma vez que viabilizou a inspeção e visualização ampla do reto de forma rápida e pouco invasiva. Com o diagnóstico, optou-se por encaminhar o animal para eutanásia, visto que o animal não apresentava prognóstico compatível com a vida. Desse modo, notou-se a possibilidade de avaliações do reto, somando no diagnóstico de várias afecções que podem acometer essa estrutura, assim como coleta de matérias para biópsia e citologia.

Palavras-chave: Reto, avaliação, veterinário, mucosa, exame.

Keywords: Rectum, evaluation, veterinarian, mucosa, test.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Instituto de Medicina Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal do Pará. *CORRESPONDÊNCIA: L.G.S.Novais [gustavo.novais27@icloud.com]. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pará. Av. dos Universitários, s/n. Jaderlândia. CEP 68746-360 Castanhal, PA, Brasil.

Acurácia das técnicas de videolaparoscopia e ultrassonografia para detecção de alterações hepáticas macroscópicas em cães

Accuracy of videolaparoscopy and ultrasound techniques for detecting liver changes in dogs

Liane Plentz Alves¹, Natalya Silva Pacheco², Anelise Bonilla Trindade-Gerardi^{3*} & Carlos Afonso de Castro Beck³

RESUMO

Doenças hepáticas são frequentemente encontradas em cães e ocasionadas por causas variáveis entre infecciosas, inflamatórias, anomalias estruturais, distúrbios metabólicos e neoplásicos. Exames complementares como ultrassonografia e videolaparoscopia podem auxiliar ou diagnosticar as hepatopatias já que essas podem cursar com alterações focais, multifocais ou difusas no parênquima hepático. O estudo teve por objetivo comparar a acurácia dos exames de ultrassonografia e videolaparoscopia na detecção de alterações hepáticas macroscópicas em quinze cães atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, submetidos a ambos exames e que tinham indicação para realização de biópsia hepática. Os pacientes foram submetidos a biópsia hepática por videolaparoscopia e as amostras submetidas à análise histopatológica. Foram confeccionadas tabelas com parâmetros hepáticos de ambas técnicas para pontuação das alterações visualizadas e severidade. Três avaliadores realizaram uma análise comparativa entre as imagens obtidas pela videocirurgia e um avaliador analisou os laudos ultrassonográficos. A análise estatística foi realizada por meio de r de Pearson para comparar os escores entre os avaliadores da videolaparoscopia e a média foi comparada com a média obtida na ultrassonografia pelo r de Pearson e teste t-Student pareado. A sensibilidade e acurácia de ambos métodos em relação ao resultado histopatológico foi explorado por meio de tabelas de contingência. Houve um baixo grau de concordância das técnicas, principalmente no que diz respeito ao escore de severidade. Na comparação com os resultados histopatológicos as técnicas concordaram em 87% dos resultados entre as suspeitas de neoplasias hepáticas, todavia, na comparação individual a videocirurgia obteve concordância superior com a histologia. Apesar de ambas técnicas serem efetivas e importantes no diagnóstico, detecção e identificação de alterações hepáticas em cães, a videolaparoscopia mostrou acurácia maior quando comparada a ultrassonografia.

Palavras-chave: Fígado, canino, biópsia, histopatologia.

Keywords: Liver, canine, biopsy, histopathology.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Médica Veterinária, autônoma. ²Médica Veterinária, Residente, Programa de Residência em Saúde Animal e Coletiva, subárea de Clínica Médica de Pequenos Animais. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil. ³Médicos Veterinários, Doutores. Professores do Departamento de Medicinal Animal, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil. *CORRESPONDÊNCIA: A.B. Trindade-Gerardi [anelise@yahoo.com.br]. Faculdade de Veterinária - UFRGS. Av. Bento Gonçalves n. 9090. CEP 91540-000 Porto Alegre, RS, Brasil.

Comparação de técnicas de biópsia hepática laparoscópica em búfalos

Comparison of laparoscopic liver biopsy techniques in buffaloes

**Luisa Pucci Bueno Borges^{1*}, Filipe Luigui Soares da Costa¹, Kayan da Cunha Rossy¹;
Gabriela Melo Alves dos Santos¹, Larissa Fernandes Magalhães² & Pedro Paulo Maia Teixeira³**

RESUMO

A biópsia hepática é necessária para a identificação de afecções e alterações específicas nos animais, tendo melhor precisão no diagnóstico, prognóstico e tratamento. Uma das utilidades é para diagnóstico e controle de doenças difusas causadas por intoxicações ou distúrbios metabólicos em animais de produção, ou ainda, que afetam de forma focal ou multifocal o parênquima hepático. A laparoscopia é uma técnica minimamente invasiva e visa o bem estar do animal, sendo que sob tal, o fígado pode ser observado diretamente, sendo possível a seleção do local da biópsia. A obtenção de biópsias hepáticas por laparoscopia já foi descrita em equinos e bovinos, mas não em búfalos. O objetivo deste estudo é descrever a técnica de biópsia hepática videocirúrgica com três diferentes instrumentais, comparando-os e avaliando as amostras obtidas. Realizou-se acesso intercostal direito introduzindo um portal entre a 12^a e 13^a costela, dorsalmente, para melhor visualização do fígado. O trocáter de 10mm foi inserido após incisão de pele na região e o fígado era localizado e avaliado macroscopicamente. Em sequência, um trocar de 5mm era inserido mais ventralmente e os instrumentais eram introduzidos. O primeiro instrumental foi a pinça babcock, em seguida pinça de biópsia laparoscópica e por último agulha tru cut, coletando amostras e armazenando-as em pote coletor contendo formaldeído a 10%. Após verificação dos locais de biópsia, certificando se não ocorria hemorragia, foram retirados os trocáteres, procedendo-se a pontos colchoeiro separado. Os fragmentos foram analisados macroscopicamente e fixados em formol a 10%. Os cortes histológicos foram corados e analisados por um avaliador que descreveu os achados. As amostras foram classificadas em qualidade do tecido coletado, tamanho suficiente para análise histopatológica e artefatos nas bordas. O material foi mensurado macroscopicamente e histologicamente para verificar sua eficiência e viabilidade. As médias da agulha tru-cut se mostraram mais favoráveis que as demais.

Palavras-chave: Agulha tru-cut, fígado, laparoscopia, pinça babcock, pinça de biópsia.

Keywords: Tru cut needle, liver, laparoscopy, babcock forceps, biopsy forceps.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Pós-graduando, Universidade Federal do Pará, Castanhal, PA, Brasil. ²Médica Veterinária, Universidade de Franca, Franca, SP, Brasil. ³Professor Médico Veterinário do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Pará (UFPA), Castanhal, PA, Brasil. *CORRESPONDÊNCIA: L.P.B.Borges [luisa_pucci@hotmail.com]. Avenida Sete de Setembro, n. 485, CEP 14401-278 Franca, SP, Brasil.

Estudo sobre 38 casos de colecistectomia videolaparoscópica realizadas na clínica veterinária Pronto Socorro Veterinário de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

Study of 38 cases of laparoscopic cholecystectomy performed at the veterinary clinic Veterinary Pronto Socorro Veterinário from Uberlândia, Minas Gerais, Brazil

Daniel Peixoto Pereira, Sílvia Molnar Leite Fernandes & Danilo Ferreira

RESUMO

De agosto de 2020 a setembro de 2023 foram realizadas 38 colecistectomias por videolaparoscopia na clínica veterinária Pronto Socorro Veterinário (PSV) de Uberlândia, MG. Foram 37 (97,4%) cães e 1 (2,6%) gato. Foram 16 (42,1%) machos e 22 (57,9%) fêmeas. A raça mais operada foi o Schnauzer com 12 (31,58%) indivíduos. Em 3 (7,89%) casos houve extravasamento biliar durante a realização da cirurgia. Em dois (5,2%) casos foi necessária a conversão para cirurgia aberta, sendo um por extravasamento no ducto comum e outro por obstrução do ducto colédoco. Desses pacientes 26 (68,4%), ficaram internados por até 12 horas de pós-operatório, 11 (28,9%) ficaram internados por até 24 horas e um (2,6%) ficou internado por cinco dias. Um (2,6%) evoluiu a óbito no quinto dia de internação por eutanásia na mesa durante reintervenção cirúrgica em decorrência de complicações de necrose do ducto biliar comum. Essa análise mostra que a colecistectomia videolaparoscópica é um procedimento com poucas complicações, onde 68% dos animais permanecem menos de 12 horas em internação pós-cirúrgica. O único óbito foi em um paciente com mucocele com reação inflamatória importante que culminou com necrose e ruptura do ducto biliar comum. Dessa forma conclui-se que a colecistectomia videolaparoscópica é segura e com baixa morbidade e mortalidade pós-operatória.

Palavras-chave: colecistite, mucocele, laparoscopia.

Keywords: cholecystitis, mucocele, laparoscopy.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Médico veterinário cirurgião em Pronto Socorro Veterinário, Uberlândia, MG, Brasil; ²Médica Veterinária, Pronto Socorro Veterinário, Uberlândia, MG, Brasil; ³Médico Veterinário, Centro Veterinário de Imagem, Uberlândia, MG, Brasil; *CORRESPONDÊNCIA: D.P. Pereira [daniel.peixoto.udi@gmail.com]. Clínica Pronto Socorro Veterinário. Av. Nicomedes Alves dos Santos, 69. Bairro Lídice, CEP 38400-170 Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

Casuística de um serviço de videocirurgia em clínica veterinária de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

Case series of a videosurgery service in a veterinary clinic in Uberlândia, MG, Brazil

Daniel Peixoto Pereira^{1*}, Sílvia Molnar Leite Fernandes² & Danilo Ferreira³

RESUMO

Apesar de disponível na medicina brasileira desde a década de 80, a videocirurgia veterinária ainda conta com poucos centros com equipamentos adequados e equipes capacitadas para essa modalidade cirúrgica. Em novembro de 2019 foi montada toda a estrutura necessária no Pronto Socorro Veterinário (PSV) em Uberlândia MG. A equipe ficou em treinamento teórico e prático com cadáveres até agosto de 2020, quando foi iniciado a realização das técnicas na rotina cirúrgica. De agosto a dezembro de 2020 foram realizados sete procedimentos. A biopsia hepática foi a mais realizada entre seis tipos de procedimentos. Em 2021 foram realizados 34 procedimentos sendo a colecistectomia a mais realizada, nove vezes, dentre nove técnicas distintas. Em 2022 foram realizados 42 procedimentos, sendo a colecistectomia a mais realizada entre as técnicas, sendo praticadas em dez pacientes. Nesse ano foram realizadas 14 técnicas distintas. Já em 2023, até o dia 30 de setembro já foram realizadas 52 cirurgias videolaparoscópicas, sendo 13 colecistectomias, novamente a mais realizada. A variedade de técnicas também foi maior, 16 tipos diferentes. Conclui-se que no PSV, desde a implantação a quantidade de cirurgias e a variedade de técnicas realizadas estão aumentando constantemente. A evolução da quantidade de procedimentos pode ser explicada pela conscientização da população e dos médicos veterinários sobre a disponibilidade dessa modalidade cirúrgica na região e o aumento da variedade de técnicas realizadas é explicado pelo ganho de experiência e capacitação dos profissionais envolvidos.

Palavras-chave: Videolaparoscopia, administração hospitalar, cirurgia.

Keywords: Videolaparoscopy, hospital administration, surgery.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Médico veterinário cirurgião em Pronto Socorro Veterinário, Uberlândia, MG, Brasil; ²Médica Veterinária, Pronto Socorro Veterinário, Uberlândia, MG, Brasil; ³Médico Veterinário, Centro Veterinário de Imagem, Uberlândia, MG, Brasil; *CORRESPONDÊNCIA: D.P. Pereira [daniel.peixoto.udi@gmail.com]. Clínica Pronto Socorro Veterinário, avenida Nicomedes Alves dos Santos, 69. Bairro Lídice, CEP 38400-170 Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

Rumenoscopia oro-ruminal em bezerros

Ororuminal rumenoscopia in calves

**Luiz Henrique Vilela Araújo^{1*}, Luisa Pucci Bueno Borges¹, Pedro Henrique Lira Cerqueira¹,
Lucas Santos Carvalho¹, Pedro Paulo Maia Teixeira¹**

RESUMO

O objetivo do trabalho foi avaliar a viabilidade da endoscopia ruminal em bezerros, via oro-ruminal. Foram utilizados quatro bezerros, da raça Jersey, com idade de 5 a 8 meses, desmamados aos três meses, com alimentação a base de capim mombaça e ração. Todos os animais foram submetidos a três procedimentos endoscópicos com a finalidade visualizar regiões anatomicas do rúmen de biópsias de mucosa. Utilizou-se três períodos de jejum 24, 48 e 72 horas, com intervalo de 10 dias entre os procedimentos. Foram contidos com auxílio de cabresto. Foi utilizado endoscópios flexível de 9,8 mm de diâmetro e 150 cm comprimento (Endovision, GDI do Brasil, Ribeirão Preto, Brasil), com conexão para notebook. As porções do rúmen intencionalmente avaliadas foram saco cranial, saco dorsal, saco ventral e saco cego caudodorsal e saco cego caudoventral. Também, foi realizada biopsia da mucosa do rúmen, utilizando a pinça tradicional flexível. No tempo de jejum de 24 horas, foram observadas porções do esôfago e a entrada da cárdia, mas, a visualização das estruturas do rúmen não foi nítida, devido haver muito conteúdo ruminal, que contribuía para ocorrência de refluxo. No jejum de 48 horas, os resultados foram parecidos aos de 24 horas, ocorrendo menos refluxo. No jejum de 72 horas, foi possível visualizar melhor as porções do esôfago, entrada da cárdia, além de porções do saco dorsal do rúmen e quase não houve refluxo. Em relação as biópsias o modelo de pinça utilizada apresentou dificuldades em obter material suficiente para biópsia. Contudo, os resultados obtidos nas endoscopias e biopsias não foram satisfatórios sendo necessário trabalhar outra forma de endoscopia para essa espécie.

Palavras chave: Endoscopia, bovino, biópsia.

Keywords: Endoscopy, bovine, biopsy.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Universidade Federal do Pará, UFPA, Castanhal, Pará, Brasil *CORRESPONDÊNCIA: L.H.V. Araújo [henriquevilela@gmail.com]. Universidade Federal do Pará (UFPA). Av. dos Universitários, s/n. Jaderlândia. CEP 68746-360 Castanhal, PA, Brasil.

Acesso laparoscópico para biópsia de linfonodos mesentéricos em cadáveres de cães com pinças laparoscópicas ou agulha semiautomática - Resultados parciais

Laparoscopic access for mesenteric lymph node biopsy in cadaver dogs with laparoscopic forceps or semi-automatic needle - Partial results

Vitor Angelo Musial¹, Matheus C. Alves¹, Bernardo N. Antunes², Maurício V. Brun³ & Fabíola Dalmolin^{4*}

RESUMO

O trabalho teve o objetivo de desenvolver um acesso laparoscópico para avaliação macroscópica de linfonodos mesentéricos de cães e permitir biópsia com duas pinças laparoscópicas e agulha semiautomática. Foram selecionados nove cadáveres de ambos os sexos que foram a óbito há no máximo seis horas, entre cinco e 25 kg e escore de condição corporal 4-6 (1-9). Testou-se a coleta com agulha semiautomática (GAB), pinça sacabocado (GPS) e pinça copo com dente (GPC). Mensurou-se o tempo e a dificuldade de cada etapa dos procedimentos com cronômetro digital e uma escala Likert modificada pelo cirurgião e auxiliar, com dificuldade entre nenhuma e muito alta. Com o animal em decúbito dorsal foi inserido um portal de 10 mm imediatamente caudal à cicatriz umbilical, o segundo em região púbica (5 mm) e outro no terço ventral do flanco esquerdo (5 mm). Em decúbito lateral esquerdo realizou-se a suspensão do ceco, dissecação da gordura mesentérica, exposição do linfonodo cólico e coleta das biópsias. A média de tempo foi de $49,7 \pm 16,84$ min e a dificuldade variou entre nenhuma e baixa. Cães de 15 a 25 kg demandaram a média de 79 min, porém sem variação de dificuldade. No GAB verificaram-se valores significativamente maiores quanto à dificuldade (alta) e quanto ao tempo de coleta ($8,7 \pm 5,23$ min) comparativamente ao GPS e ao GPC (nenhuma dificuldade, $3,3 \pm 2,44$ e $5,6 \pm 4,8$ min, respectivamente). A técnica cirúrgica proposta possibilitou a coleta de biópsia de linfonodos mesentéricos de cadáveres caninos com os instrumentos previstos. O estudo está em andamento e posteriormente será avaliada a qualidade histológica das amostras, a fim de determinar um método adequado para obtenção de diagnóstico minimamente invasivo de afecções de linfonodos mesentéricos.

Palavras-chave: Linfadenomegalia, pequenos animais, técnicas inovadoras, laparoscopia.

Keywords: Lymphadenomegaly, small animals, innovative techniques, laparoscopy.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Aluno de graduação do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Realeza, PR, Brasil. ²Doutorando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, Brasil. ³Médico Veterinário, Professor. Pesquisador CNPq. Departamento de Clínica de Pequenos Animais, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil. ⁴Médica Veterinária, Professora. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Realeza, PR, Brasil. *CORRESPONDÊNCIA: F. Dalmolin [fabioladalmolin@uffs.edu.br]. Universidade Federal da Fronteira Sul. Avenida Edmundo Gaievski, 1000, Rodovia BR 182 - Km 466 Cx Postal 253 Zona Rural, CEP: 85770-000. Realeza, Paraná, Brasil.

Laparoscopia no auxílio ao diagnóstico de carcinoma renal em felino de um ano

Laparoscopy in the aid of diagnosing renal carcinoma in a one-year-old feline

Luiz Ricardo Silva Lima^{1*}, I.A Fabris² & P.V.A.M Souza³

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi descrever o caso de um paciente felino doméstico (*Felis catus*), fêmea, ode aproximadamente 17 anos, com vômito crônico, perda progressiva de peso e apetite preservado diagnosticada através de endoscopias digestivas, histopatologia e imunohistoquímica com linfoma intestinal de células T. Como métodos de triagem diagnóstica foi realizado hemograma completo, bioquímico, ultrassonografia abdominal, endoscopia digestiva alta e colonoscopia com coleta de biópsia, histopatologia e imunohistoquímica. Pelo hemograma evidenciou-se linfopenia. Na ultrassonografia observou-se espessamento difuso com perda da estratificação das camadas em duodeno, jejuno e íleo; na duodenoscopia e jejunosopia observou-se uma mucosa em partes eritematosa, com presença de erosões, superfície irregular granular e com exposição das criptas; na colonoscopia a mucosa apresentava-se eritematosa, espessada, com perda da visualização dos vasos submucosos e com lesões erosivas predominantes em cólon descendente e a coleta de biópsias de íleo foi realizada pela técnica às cegas. Na histopatologia detectou-se infiltrado difuso de linfócitos pleomórficos na mucosa intestinal e na imunohistoquímica as células expressaram CD3 e foram negativas à CD20, CD4 e CD8, confirmando assim a origem monoclonal das células neoplásicas, e concluindo o diagnóstico de linfoma difuso de células T com índice proliferativo (Ki67) de 50%. Apesar de algumas literaturas apenas indicarem coletas de biópsia por laparotomia para diagnóstico de neoplasias infiltrativas intestinais, no presente caso, os métodos utilizados foram eficazes para diagnosticar a patologia e menos invasivos para o paciente.

Palavras-chave: linfoma, células T, felino.

Keywords: lymphoma, T cells, feline.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Médico Veterinário, Pet Endoscopia, São Paulo, SP, Brasil. ²Médica Veterinária, aluna de mestrado na Faculdade de Ciências Agrônômicas e Veterinárias (FCAV) – UNESP – Jaboticabal, SP, Brasil. *CORRESPONDÊNCIA: L.R.S. Lima [petendoscopia@outlook.com]. Av. Marques de São Vicente 2898, Barra funda. CEP: 05036-905. São Paulo, SP, Brasil.

Laparoscopia para remoção de *Diectophyme renale* ectópico associada à OVE e exérese de lipoma em cão filhote

Laparoscopy for ectopic *Diectophyme renale* remotion associated with OVE and lipoma excision in a puppy dog

Pâmela Caye^{1*}, Victória C. dos Santos¹, Jean C. Gasparotto¹, Diogo W. da Silva¹, Jenifer Jung¹ & Maurício V. Brun³

RESUMO

A laparoscopia é um procedimento minimamente invasivo de acesso à cavidade abdominal a fim de diagnóstico ou terapia de alterações abdominais. O parasito *Diectophyme renale* é um grande nematódeo, que costuma afetar os rins de mamíferos. Raramente é encontrado de forma ectópica em cães filhotes. O lipoma infiltrativo é uma neoplasia mesenquimal, com células bem diferenciadas de adipócitos, nunca descrito em filhotes. Este trabalho descreve uma laparoscopia exploratória para remoção de *D. renale* ectópico, livre em cavidade abdominal, associada à ovariectomia e exérese de extenso lipoma infiltrativo. Foi atendida no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria (HVV-UFSM) uma cadela de seis meses de idade apresentando neoplasia extensa em região lateral esquerda do tórax. Citologia e ultrassonografia foram sugestivas de lipoma. Uma estrutura cilíndrica, com bordos hiperecóticos e centro hipocótico, foi visualizada caudal à vesícula urinária, sugestiva de *D. renale*. Paciente foi encaminhado para laparoscopia, com dois portais de 11mm e um portal de 6mm triangulados em direção caudal. O parasito foi encontrado na região pélvica, à esquerda da vesícula urinária, envolto por uma bolsa formada por gordura inguinal. A bolsa foi divulsionada com pinça bipolar (Caiman®) e o parasito ordenhado. Durante a tração, o parasito foi rompido. Após remoção, a região foi irrigada com solução estéril. A ovariectomia ocorreu pelo mesmo acesso cirúrgico, com lateralização da paciente e hemostasia com Caiman®. Após laparorrafia, deu-se sequência à exérese do extenso tumor infiltrativo, que abrangia os músculos peitoral superficial, reto abdominal e oblíquo externo. Pedículo tumoral adentrava a musculatura intercostal entre 9ª e 11ª costela. O uso de técnicas minimamente invasivas foi fundamental para a associação de procedimentos cirúrgicos, permitindo a cura da paciente com raras alterações, em única intervenção cirúrgica e com rápida recuperação pós-operatória. Conclui-se que a laparoscopia permitiu a cura da dioctofimose ectópica em filhote de cão e pôde ser associada a outros procedimentos.

Palavras-chave: Dioctofimose; cirurgia minimamente invasiva, cirurgia veterinária.

Keywords: Dioctophymosis, minimal invasive surgery, veterinary surgery.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Aluno de Pós-Graduação, Hospital Veterinário Universitário - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil. ³Médico Veterinário. Doutor. Professor. Pesquisador do CNPq - Brasil (3304353/2021-3). Departamento de Clínica de Pequenos Animais. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil. *CORRESPONDÊNCIA: P. Caye [pamiscaye@gmail.com] – Hospital Veterinário Universitário, Prédio 97, Avenida Roraima 1000, Camobi, RS, Brasil, CEP 97105-900, Santa Maria, RS, Brasil.

Uretrocistoscopia no diagnóstico de carcinoma urotelial em cadela

Urethrocystoscopy in the diagnosis of uroterial carcinoma in a bitch

Beatriz Ibrahim Miranda Antunes^{1*}, Suzana Heidrich Duarte Spaeth² & Fernanda Borek³

RESUMO

Neoplasias primárias de uretra são infrequentes em animais domésticos. O carcinoma urotelial é um tumor maligno de elevada capacidade metastática que representa 95% das neoplasias de trato urinário, acometendo principalmente a vesícula urinária de fêmeas idosas. Disúria, estrangúria, hematúria e polaciúria são os principais achados clínicos descritos. O diagnóstico definitivo é obtido apenas através da análise histopatológica e o tratamento varia desde terapia medicamentosa com anti-inflamatórios e quimioterápicos até a intervenção cirúrgica. A endoscopia do trato urinário é um método minimamente invasivo que permite avaliação direta da mucosa e coleta de biópsias de vesícula urinária e uretra. Objetiva-se relatar o caso de uma cadela poodle de oito anos de idade, com histórico de disúria e incontinência urinária, submetida a uretrocistoscopia, realizada com um uretrocistoscópio digital de 2.8mm. Os achados foram sugestivos de uretrite e cistite proliferativa. Pode-se observar trajeto uretral com lesões vegetativas e irregulares, de mucosa rósea, arroxeadas e eritematosas. A vascularização de submucosa não era visível. Notou-se ausência de pregas longitudinais e presença de diversos microurolitos entre as lesões proliferativas. Na vesícula urinária, observou-se em parede lateral direita a presença de três lesões nodulares de superfície lisa, com vascularização submucosa evidenciada em bordos, além da presença de urolitos. Achados histopatológicos evidenciaram proliferação neoplásica de células epiteliais formando arranjos papilares, de citoplasma eosinofílico e moderado, núcleos ovais com cromatina irregular e nucléolos evidentes, confirmando diagnóstico de carcinoma urotelial de algo grau. O uso de uretrocistoscópio permitiu de maneira minimamente invasiva, a caracterização macroscópica das mucosas uretral e vesical, assim como a coleta de amostras representativas para avaliação histopatológica e conclusão diagnóstica. A uretrocistoscopia deve sempre ser considerada como método diagnóstico e intervencionista em casos suspeitos de neofomações em trato urinário inferior.

Palavras-chave: neoplasia, vesícula urinária, uretra, uretrocistoscópio.

Keywords: neoplasia, bladder, urethra, urethrocystoscope.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Médica Veterinária. Mestranda em clínica cirúrgica. Departamento de Veterinária, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, Brasil. ²Médica Veterinária Autônoma, Balneário Camboriú-SC, Brasil. ³Médica Veterinária. Patologista, Infopet Diagnóstico Veterinário, Itajai-SC, Brasil. *CORRESPONDÊNCIA: B.I.M. Antunes [b.ibrahim1308@gmail.com]. Av. das Américas, Barra da Tijuca. CEP: 22020-002, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Uso da vaginoscopia como método de diagnóstico macroscópico de múltiplas formações de aspecto polipoide em fêmea de órix-do-cabo (*Oryx gazella*) na fundação de parques municipais e zoobotânica de Belo Horizonte - Relato de caso

Use of vaginostomy as a method of macroscopic diagnosis of multiple formations with a polypoid appearance in a female Cape Oryx (*Oryx gazella*) at the Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica of Belo Horizonte - Case report

Renato Leite Leonardo¹, Herlandes Penha Tinoco² & Carlyle Mendes Coelho³

RESUMO

A vaginoscopia é um exame de diagnóstico amplamente utilizado na medicina cães e gatos, nos permitindo o diagnóstico de diversos distúrbios reprodutivos e urinários. Apesar do fácil acesso ao exame de vaginoscopia, ainda é visto uma resistência quando nos referimos a exames voltados para animais silvestres, exóticos e selvagens, tanto para pets quanto para animais de zoológico. O presente trabalho relata o atendimento de um antílope, de 8 anos de idade, fêmea de Órix-do-Cabo (*Oryx gazella*) do zoológico de Belo Horizonte, MG, com bom estado corpóreo, apresentando normorexia, normodipsia, normoquesia e normoúria. Em inspeção diária de recinto, foi possível visualizar corrimento de secreção sanguinolenta de vagina o que levou a equipe de veterinários planejarem a realização de uma vaginoscopia. Após um planejamento minucioso, foi necessária a realização de anestesia utilizando tiletamina associada zolazepam no volume de 4,2 ml via intramuscular com o uso de zarabatana, com repique após 15 minutos no mesmo volume inicial. Com o animal devidamente anestesiado em seu próprio recinto e com o uso de monitor multipâmetros, em decúbito lateral esquerdo, foi possível a colheita de sangue, urina e a vaginoscopia foi realizada com endoscópio flexível de 9.8 mm de diâmetro (Fuji-non®), a qual evidenciou a presença de múltiplas formações de aspecto polipoide, friáveis ocasionando fácil sangramento no momento do procedimento. Durante o procedimento, uma biópsia foi realizada para análise histopatológica. Após o término do procedimento foi utilizado Iomibina como método de reverso anestésico para rápida recuperação do animal, sendo observado toda sua recuperação até o seu levantamento e a recuperação de seus movimentos. O relato citado demonstrou a necessidade de planejamento prévio para a contenção química como forma de aumentar a segurança no manejo de um animal selvagem, assim possibilitando a realização de procedimentos vistos como necessários para o paciente. Além do planejamento para o manejo, a vaginoscopia demonstrou ser um método seguro e eficaz como diagnóstico de imagem além de ferramenta para colheita de material biológico para posterior diagnóstico laboratorial através de biópsia

Palavras-chave: Endoscopia, vagina, antílope, pólipos.

Keywords: Endoscopy, vagina, antelope, polyps.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Médico Veterinário responsável pelas empresas Doctor Fish - Soluções e Aquarismo e Wildscope, Serviços em Videoendoscopia em Pequenos Animais e Animais Silvestres e Selvagens, São Paulo, SP, Brasil. ²Médico Veterinário da Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica de Belo Horizonte, MG, Brasil. ³Médico Veterinário Responsável pela Seção de Veterinária da Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica de Belo Horizonte.

*CORRESPONDÊNCIA: R.L. Leonardo [renato.mvet@gmail.com]. Rua Santo Egídio n. 795. Santa Teresinha. CEP 02461-011, São Paulo, SP, Brasil.

Remoção de ossos retidos de maceração fetal em gata por vaginoscopia - Relato de caso

Removal of bones retained from fetal maceration in a female cat by vaginocopy - Case report

Nathália Fiorin Soares^{1*}, Otávio Henrique de Melo Schiefler², Bernardo Nascimento Antunes², Pâmela Caye², Priscila Inês Ferreira² & Maurício Veloso Brun³

RESUMO

Corpos estranhos vaginais consistem em rara casuística como causa de secreção vaginal em gatas. Exames de imagem e vaginoscopia podem ser necessários para confirmação diagnóstica. Relata-se caso de uma gata apresentando ossos retidos na vagina após maceração fetal, retirados por vaginoscopia. Foi atendida no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria (HVU-UFSM), uma gata de quatro anos de idade, 4kg, apresentando secreção vaginal purulenta, disúria e com sinais de estro após ovário-histerectomia, realizada sete meses antes do surgimento dos sinais clínicos. Foi encaminhada para ultrassonografia, evidenciando estruturas compatíveis com ovários, e exame radiográfico, que revelou estruturas compatíveis com ossos na cérvix. Hemograma apontou aumento de proteínas plasmáticas totais, leucocitose, monocitose e eosinofilia. Realizou ovariectomia bilateral e reintervenção em piometra de coto, permitindo retirada de estrutura com conteúdo purulento. Ossos não foram localizados durante a cirurgia, repetindo-se exame radiográfico no pós-operatório. Cinco dias depois, a gata foi encaminhada novamente ao bloco cirúrgico para realização da vaginoscopia devido à persistência dos ossos na cérvix. Após estabilização anestésica, inspecionou-se canal vaginal e cérvix uterina, onde observou-se presença de ossos. Estruturas foram apreendidas com pinça Basket, tracionadas e removidas da cavidade. Identificou-se três ossos longos e fragmentos ósseos. A paciente apresentou boa recuperação anestésica e foi encaminhado para internação, recebendo alta hospitalar no dia seguinte. A análise histopatológica confirmou suspeita de ovário remanescente que, associada à decomposição de fetos no canal vaginal, originou piometra de coto. Há poucos relatos na literatura sobre retenção de ossos fetais seguida de distúria ou morte uterina em pequenos animais. Retenção crônica de corpos estranhos vaginais não está associada com doenças sistêmicas, mas sim com secreção mucopurulenta e vaginite, enquanto retenção aguda geralmente está relacionada a doenças sistêmicas. Retenção crônica de ossos fetais é rara e deve ser incluída como diagnóstico diferencial para secreção vaginal mucopurulenta. A vaginoscopia é uma importante ferramenta minimamente invasiva para o tratamento desta afecção.

Palavras-chave: vaginoscopia, maceração fetal, corpo estranho.

Keywords: vaginocopy, fetal maceration, foreign body.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Acadêmico de Medicina Veterinária. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil. ²Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil. ³Médico Veterinário. Professor. Pesquisador do CNPq - Brasil (3304353/2021-3). Departamento de Clínica de Pequenos Animais. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil. *CORRESPONDÊNCIA: N.F. Soares [nathaliafiorinsoares@gmail.com], Prédio 97, Av. Roraima n. 1000, Prédio 97, Hospital Veterinário Universitário – Universidade Federal de Santa Maria, CEP 97105-900, Santa Maria, RS, Brasil.

Técnica de correção videoassistida de laceração perineal de grau 3 em égua

Videoassisted technique of 3rd grade perineal laceration correction in mare

**Bruna Ayumi Rissi¹, Maria Heloisa D. Teixeira¹, Luis Gustavo e S. Novais¹,
Victoria Dias Nascimento¹, Thiago da S. Cardoso¹ & Pedro Paulo M. Teixeira²**

RESUMO

As lacerações perineais são lesões que acometem fêmeas de diversas espécies e podem ser classificadas em primeiro, segundo e terceiro grau, dependendo da gravidade do dano tecidual e extensão. O objetivo deste trabalho é relatar o uso da endoscopia em sutura videoassistida para correção de laceração perineal de 3º grau em égua. Foram atendidos no Hospital Veterinário da UFPA (HV-UFPA) dois animais da espécie equina, fêmeas, da raça Quarto de Milha, 4 anos, pesando cada 376kg e 408kg. Os animais foram conduzidos ao HV-UFPA por apresentarem laceração grau 3 pós-parto, onde apresentavam dificuldade de cicatrização pela quantidade de tecido lacerado. O procedimento da perineoplastia foi realizado seguindo a técnica convencional, associada a uma ótica rígida de 13mm 90º, sendo realizada a sutura sob a forma videoassistida. Com a introdução da ótica, foi possível avaliar macroscopicamente a laceração no assoalho vaginal. Com uma tesoura metzembaum e auxílio de uma pinça dente de rato, foram retirados flaps da mucosa vaginal e perineal para formar uma área de aderência. Com um porta agulha e uma pinça dente de rato, foi realizado a sutura no padrão wolff fechando o teto da vagina. A síntese do assoalho do reto foi realizada com sutura no padrão swift. Os pacientes se recuperaram após cicatrização das feridas e obtiveram alta. O caráter didático do procedimento demonstra ser interessante, onde pode-se observar e acompanhar as suturas em um local que possui um campo de visão delimitado. Além disso, foi possível uma maior precisão e verificação da aproximação dos bordos das feridas com uma visão macroscópica. Não há relatos na literatura de casos documentados sobre o fechamento de fistulas perineais por meio de abordagens videoassistidas. No entanto, é plausível considerar que esta metodologia possa oferecer resultados positivos, baseando-se na sua eficácia demonstrada em procedimentos de perineoplastia.

Palavras-chave: Equinos, perineoplastia, lesão perineal.

Keywords: Equines, perineoplasty, perineal injury.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Aluno de graduação do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Pará (UFPA). Castanhal, PA, Brasil. ²Médico Veterinário, Professor, Doutor do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Pará (UFPA). Castanhal, PA, Brasil. *CORRESPONDÊNCIA: B.A. Rissi, [bruna.rissi@castanhal.ufpa.br]. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pará. Av. dos Universitários, s/n. Jaderlândia. CEP 68746-360 Castanhal, PA, Brasil.

Efeito de duas taxas de infusão de doxapram na função cardiorrespiratória de cadelas sob anestesia intravenosa total com propofol e fentanil submetidas à ovariectomia videolaparoscópica

Effect of two doxapram infusion rates on cardiorespiratory function of bitches under total intravenous anesthesia with propofol and fentanyl during laparoscopic ovariectomy

**Celeste Blumenthal Guimarães Samará¹, Luciana Branquinho Queiroga²,
Eduardo Almeida Ruivo dos Santos¹, Anelise B. Trindade-Gerardi³ & Carlos Afonso de Castro Beck^{3*}**

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a influência da infusão contínua de doxapram administrada em diferentes taxas em variáveis cardiovasculares de cadelas submetidas a anestesia intravenosa total com propofol e fentanil para realização de ovariectomia videolaparoscópica. Foram selecionadas 27 cadelas para ovariectomia eletiva e aleatoriamente distribuídas em três grupos, ADD (bolus de doxapram de 0,25 mg.kg⁻¹ seguido de infusão de 8,33 µg.kg⁻¹.min), BDD (bolus de doxapram de 2 mg.kg⁻¹ seguido de infusão de 66,66 µg.kg⁻¹.min) e C (NaCl 0,9%). As cadelas foram anestesiadas com infusão contínua de propofol e fentanil, submetidas à ovariectomia videolaparoscópica e receberam o tratamento conforme o grupo em que estavam alocadas. Foram realizados registros de parâmetros hemodinâmicos e respiratórios em sete momento pré-estabelecidos. Amostras de sangue arterial para hemogasometria foram colhidas nos momentos M1, M4, M5 e M7. A pressão arterial média (PAM), apresentou aumento significativo no grupo ADD em relação aos grupos BDD e C nos tempos M2, M3 e M4. Nos tempos M5 e M7 o aumento na PAM no grupo ADD foi significativo somente em relação ao grupo C. Em relação a taxa de infusão de propofol houve aumento no grupo ADD em relação ao grupo C de M4 até o final do procedimento. O número de aplicações de bolus de fentanil para realização de resgate analgésico foi maior no grupo ADD em relação ao grupo C. Houve incremento nas pressões arteriais nas cadelas que receberam infusão de doxapram em relação as que não receberam e esses efeitos se mostraram dose dependentes. A dose mais baixa de doxapram, comparada à dose alta, se mostrou mais adequada pois houve manutenção da pressão arterial sem o aparecimento de efeitos adversos (tremores, convulsões) e sem aumento na demanda de propofol e fentanil, podendo demonstrar-se vantajoso em animais com instabilidade hemodinâmica que cursem com hipotensão.

Palavras-chave: TIVA, hemodinâmica, pressão arterial, pneumoperitônio, cães.

Keywords: TIVA, hemodynamics, blood pressure, pneumoperitoneum, dogs.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Médica Veterinária. Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. ²Médica Veterinária. Doutora. Departamento de Medicina Animal. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. ³Médico Veterinário. Doutor. Professor na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS - Brasil. *CORRESPONDÊNCIA: C.A.C. Beck [carlos.afonso@ufrgs.br]. Avenida Bento Gonçalves, 9090. Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS. CEP: 91540-000, Porto Alegre, RS.

Ováriohisterectomia convencional ou videoassistida por dois portais com diferentes métodos de hemostasia em cadelas híginas

Conventional or two-port video-assisted ovariohysterectomy using different hemostatic methods in health canine female

Adriellen L. Silva¹, Alice Vicenzi², Jéssica Corrêa³, Paloma Tomazi⁴, Pauline S. dos Santos⁵, & Fabíola Dalmolin^{6*}

RESUMO

Compararam-se três técnicas de ováriohisterectomia em cadelas de um a cinco anos entre 10 e 20 quilos. Após constatada higidez, comparou-se a celiotomia mediana ventral com pinçamento do CAVO (após ruptura do ligamento suspensor ovariano) e corpo uterino, seguido de ligadura dupla com poliglactina 910 (CelioLig); celiotomia e eletrocoagulação bipolar (CelioBip) sem ruptura do ligamento; e videoassistida com dois portais e eletrocoagulação bipolar (VideoBip) ($P < 0,05$). Verificou-se média de 20 minutos no CelioLig, 18,5 no CelioBip e 49,5 no VideoBip. No VideoBip verificou-se maior tempo, porém menor que o descrito por outros autores; associou-se o fato à falta de calha videocirúrgica; à relativa falta de familiaridade da equipe com a técnica; a maior deposição de gordura abdominal de duas pacientes, que tinham escore levemente acima das demais; e, a interferência do ligamento mediano ventral da vesícula urinária. Com relação à incisão verificou-se média de 6 cm no CelioLig, 6 cm no CelioBip e 2,5 cm no VideoBip, o que interfere na dor pós-operatória, como descrito por autores. No CelioLig houve ligadura extra (2/20 CAVOS), pinçamento adicional das veias uterinas (2/10) e acesso paramediano (1/10). No CelioLig houve cauterização adicional no CAVO (4/20) e corpo uterino, (2/10), incisão paramediana (1/10), dificuldade na exposição do ovário (3/20) e iatrogenia leve pelo cautério (1/10); associou-se está à dificuldade de uso da bipolar videocirúrgica. No VideoBip houve perda da ligadura transparietal (5/10) por fio inadequado, cauterização adicional no CAVO (2/20) e corpo uterino (1/10), iatrogenia ínfima no peritônio com cautério (5/10) e no baço durante o acesso (2/10). Houve menor hemorragia e uma deiscência pela falta de cuidados pós-operatórios no VideoBip. Houve uma deiscência no CelioLig associada ao estresse cirúrgico. A videocirurgia estatisticamente tem vantagens de menor incisão e hemorragia mesmo em equipes menos treinadas comparativamente à celiotomia associada às ligaduras ou cauterização bipolar.

Palavras-chave: Cirurgia eletiva, eletrocoagulação bipolar, esterilização cirúrgica, cirurgia endoscópica.

Keywords: Elective surgery, bipolar electrocoagulation, surgical sterilization, endoscopic surgery.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Médica Veterinária, VidaPets, Cascavel, PR, Brasil. ²Médica Veterinária Autônoma, Arapoti, PR, Brasil. ³Médica Veterinária Residente em Clínica Médica na UDESC, Lages, SC, Brasil. ⁴Médica Veterinária, Mestre, Autônoma. Florianópolis, SC, Brasil. ⁵Médica Veterinária, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-Estar Animal Sustentável na Fronteira Sul, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Realeza, PR, Brasil. ⁶Médica Veterinária, Doutora, Professora da UFFS, Realeza, PR, Brasil. *CORRESPONDÊNCIA: F. Dalmolin. [fabioladalmolin@uffs.edu.br]. Universidade Federal da Fronteira Sul. Av. Edmundo Gaivski n. 1000, Rodovia BR 182 - Km 466 Cx Postal 253. Zona Rural. CEP 85770-000 Realeza, PR, Brasil.

Uso de pinça bipolar Maryland 10mm de diâmetro na realização de ovariectomias laparoscópicas em éguas

Use of Maryland 10mm diameter bipolar forceps in the performance of laparoscopic ovariectomies in mares

Carlos Afonso de Castro Beck^{1*}, Bárbara Alíbio de Moraes² & Anelise Bonilla Trindade-Gerardi³

RESUMO

A ovariectomia em éguas é indicada para o tratamento de tumores de células da granulosa e cistos ovarianos. A abordagem laparoscópica evidencia vantagens na comparação às convencionais pelos menores: trauma tecidual, risco de contaminação e remoção ovariana com menor tensão e dor associadas. Entre as técnicas para obliteração de pedículos ovarianos, a eletrocirurgia bipolar é uma das mais utilizadas em pequenos animais, porém apresenta limitações em grandes animais, em razão do tamanho e características das pinças comercialmente disponíveis, na maioria adaptadas da medicina. O objetivo deste estudo foi testar uma pinça de apreensão bipolar tipo Maryland de 10mm de diâmetro (Ø) e 42 cm de comprimento, na realização de ovariectomias experimentais em éguas. Foram realizadas seis ovariectomias (3 dir e 3 esq) em seis éguas. A sedação foi realizada com cloridrato de detomidina, acrescida de bloqueio da região paralombar com cloridrato de lidocaína 2%. Foram introduzidos dois canais de trabalho no flanco correspondente ao procedimento, com trocartes modelo EndoTIPTM de 11mm Ø, sendo o primeiro para passagem da ótica de 10mm Ø e o segundo para o rodízio dos instrumentos videocirúrgicos. Não foi necessária a insuflação da cavidade abdominal (pneumoperitônio). Foi realizado bloqueio anestésico (40 ml de lidocaína 2%) no pedículo ovariano por meio de um dispositivo montado a partir de uma seringa de 1ml adaptada à extremidade distal da haste de um aspirador laparoscópico de 5mm de Ø. As manobras de coagulação e secção do pedículo ovariano foram realizadas, respectivamente, com o uso da pinça bipolar citada e tesoura de Metzembaum, de forma progressiva ao longo da extensão do mesmo em todas as éguas. Ao final os ovários foram removidos pela ampliação da incisão do segundo portal. A utilização da pinça bipolar mostrou-se extremamente eficiente para a eletrocoagulação do pedículo ovariano em todos os animais, sem a ocorrência de nenhuma complicação trans ou pós-operatória. O tempo médio cirúrgico foi de 117 minutos.

Palavras-chave: Ovariectomia, equino, videocirurgia, pinça bipolar.

Keywords: Ovariectomy, equine, videosurgery, bipolar forceps.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Professor Titular, Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. ²Médica Veterinária, Autônoma, Porto Alegre, RS, Brasil. ³Médica Veterinária. Doutora. Professora Adjunta do Departamento de Medicinal Animal, UFRGS. *CORRESPONDÊNCIA: C.A.C. BECK [carlos.afonso@ufrgs.br]. Faculdade de Veterinária da UFRGS. Av. Bento Gonçalves n. 9090. Bairro Agronomia. CEP 91540-000 Porto Alegre, RS, Brasil.

Abordagem videocirúrgica de herniorrafia inguinal e ovariectomia em uma cadela

Videosurgical approach to inguinal herniorrhaphy and ovariectomy in a bitch

**Bernardo N. Antunes^{1*}, Nathália F. Soares¹, Otávio Henrique M. Schiefler¹,
Gabriel N. da Silva¹, Catherine Konrad Nava Calva¹ & Maurício V. Brun^{1,2}**

RESUMO

A hérnia inguinal congênita ocorre mais comumente em cães machos, em raças de pequeno e médio porte. A opção de herniorrafia laparoscópica envolve a ausência ou mínima apresentação de sinais clínicos sistêmicos, os quais são incomuns para a afecção. Esse trabalho descreve a abordagem videocirúrgica utilizada para herniorrafia e ovariectomia em uma cadela de 3,1 kg. A paciente, de um ano e onze meses, foi atendida no HVU – UFSM apresentando aumento de volume na região inguinal esquerda a dois meses, com conteúdo gorduroso redutível segundo ultrassonografia e dor a palpação. Em laparoscopia com dois portais de 6 mm, o primeiro portal foi posicionado sobre a cicatriz umbilical, para óptica de 5 mm e 30° e o segundo entre o 1° e a borda cranial do púbis. Instaurado o pneumoperitônio em decúbito dorsal obliquo à direita, uma pinça Ligasure® de 5 mm foi utilizada para fixar o ligamento próprio ovariano esquerdo a parede com sutura transparietal. O CAVO e o ligamento próprio esquerdo foram cauterizados para, após a redução da hérnia inguinal do lado esquerdo, serem seccionados. O ovário direito foi tratado com as mesmas manobras, após troca do decúbito para dorsal obliquo à esquerda. Ambos os ovários foram exteriorizados pela ferida do portal caudal. Para redução da hérnia, o conteúdo herniário foi removido do saco herniário com a pinça Ligasure®. Com auxílio de agulha hipodérmica 18G, de maneira assistida por laparoscopia, dois pontos isolados simples com náilon 2-0 foram aplicados de maneira transparietal. Com a pinça Ligasure® os fios foram apreendidos e posicionados para exteriorização permitindo a confecção extracorpórea dos nós. A rápida recuperação pós-operatória foi possibilitada pela associação das técnicas em abordagem minimamente invasiva. Conclui-se que a herniorrafia inguinal junto a ovariectomia foi realizada com sucesso em uma cadela, através de uma única abordagem videocirúrgica.

Palavras-chave: Cirurgia minimamente invasiva, hérnia, laparoscopia.

Keywords: Minimal invasive surgery, hernia, laparoscopy.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Hospital Veterinário Universitário. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil. ²Médico Veterinário, Professor. Pesquisador CNPq (3304353/2021-3). Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil. *CORRESPONDÊNCIA: B.N. Antunes [bernardonascimentoantunes@gmail.com] UFSM Prédio 97. Avenida Roraima n. 1000. Camobi. CEP 97105-900 Santa Maria, RS, Brasil. UFSM Prédio 97. Avenida Roraima n. 1000. Camobi. CEP 97105-900 Santa Maria, RS, Brasil.

Ressecção de abscesso hepático e OVH terapêutica através de laparoscopia em cadela apresentando ovário remanescente

Resection of hepatic abscess and OVH therapy using laparoscopy in a bitch

Catherine K.N. Calva^{1*}, Bernardo N. Antunes², Pâmela. Cayê²,
Viktória C. dos Santos¹, Anna V. Hörbe³ & Maurício V. Brun^{4,5}

RESUMO

O presente trabalho relata um caso de associação entre ovário-histerectomia terapêutica e ressecção e omentização de abscesso hepático através da laparoscopia em canino. Foi atendida uma cadela, SRD, 12 anos de idade, 15Kg e queixa de massa em cadeia mamária e cio recorrente após a castração. Ultrassonografia abdominal evidenciou estrutura sugestiva de ovário direito, associada à porção de corno uterino, e área arredondada anecogênica, com conteúdo ecogênico, em região de lobo hepático medial direito. Laparoscopia exploratória, com dois portais de 6 mm e um portal de 11 mm posicionados em linha média, evidenciou ovário remanescente associado a corno uterino com conteúdo e aderências em alça jejunal, e presença de abscesso hepático em lobo medial direito. Realizada secção do ligamento suspensório e complexo arteriovenoso ovariano com seladora vascular e adesiólise com pinça Kelly de 5 mm. O abscesso hepático foi drenado, realizada remoção da cápsula com tesoura, a região irrigada com solução para lavagem e omentalizada com clipes de titânio. O paciente se manteve estável no pós-operatório, recebendo alta hospitalar após quatro horas do procedimento. O conjunto ovário e corno uterino foram removidos com saco extrator de tecidos. Análise histopatológica confirmou a presença de ovário remanescente, já amostra hepática evidenciou a presença de cápsula fibrosa com cultura bacteriana sem crescimento, caracterizando abscesso hepático asséptico. Procedimentos de mínima invasão apresentam vantagens relacionadas a menor trauma cirúrgico, menor tempo cirúrgico, melhor recuperação no pós-operatório, menor morbidade e mortalidade. No presente relato a laparoscopia foi eficiente para a realização de duas técnicas que apresentam desafios cirúrgicos, principalmente quando se considera o acesso ao local cirúrgico em animais de porte maior. Conclui-se com o presente relato que a laparoscopia foi eficiente para a ovário-histerectomia terapêutica e correção de abscesso hepático de forma minimamente invasiva, em único ato cirúrgico e com mínima lesão ao paciente.

Palavras-chave: Cirurgia minimamente invasiva, ovário remanescente, piometra.

Keywords: Minimal invasive surgery, remaining ovary, pyometra.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Residente em Clínica Cirúrgica, Universidade Federal de Santa Maria. ²Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Santa Maria. ³Residente em Diagnóstico por Imagem, Universidade Federal de Santa Maria. ⁴Professor Medicina Veterinária, Departamento de Clínica de Pequenos Animais – Universidade Federal de Santa Maria. ⁵Pesquisador do CNPq - Brasil (3304353/2021-3) *CORRESPONDÊNCIA: C.K.N. Calva [catherinekonrad@hotmail.com]. UFSM Prédio 97. Avenida Roraima n. 1000. Camobi.CEP 97105-900 Santa Maria. RS, Brasil.

Ovariectomia em felino por videolaparoscopia devido tratamento da síndrome do ovário remanescente - Relato de caso

Feline ovariectomy using videolaparoscopy for the treatment of remaining ovarian syndrome - Case report

Luiz Ricardo Silva Lima¹, Carol Eduardo Cotias² & P.V.A.M Souza¹

RESUMO

A síndrome do ovário remanescente é caracterizada como a persistência da atividade ovariana em fêmeas castradas, devido presença de tecido ovariano acessório no ligamento largo uterino ou por erro na técnica cirúrgica de ovariosalpingohisterectomia ou ovariectomia. Explorar a cavidade abdominal através da videolaparoscopia e realizar a terapêutica da síndrome do ovário remanescente. Felino, SRD, 4 anos, chegou à clínica veterinária com histórico de apresentar comportamento de cio frequente. Paciente foi esterilizado jovem em gatil, foi suspeitado de SOR e realizado ultrassonografia porem sem diagnostico final. A opção de eleição foi a realização de laparoscopia exploratória afim de diagnosticar e terapêutica do caso. Realizou-se incisão de pele em região pré-umbilical de 6mm e inserido um trocar de 5 mm com entrada para câmera e CO₂ medicinal e dois outros pontos em linha media para pinças laparoscópicas. Utilizada pressão intracavitária de 8 mmHg e inspeção da cavidade abdominal e onde localizou-se tecidocovariano junto à fossa paralombar direita. Feita eletrocoagulação e corte com pinça Ligasure e retirado por pinça Maryland pela incisão do trocar. Após a laparoscopia, paciente teve alta em uma hora e mantido protocolo de drogas como antibiótico, analgésico e anti-inflamatório. A ovariectomia por laparoscopia é minimamente invasiva e tem se demonstrado efetiva, sendo opção no tratamento de ovário remanescente com manipulação mínima e ótimo prognóstico.

Palavras-chave: Ovario remanescente, felino, laparoscopia.

Keywords: Remaining ovary, feline, laparoscopy.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Médico Veterinário, Pet Endoscopia, São Paulo, SP, Brasil. ²Médico Veterinário. PROEMV. Rio de Janeiro, RJ, Brasil *CORRESPONDÊNCIA: L.R.S. Lima [petendoscopia@outlook.com]. Av. Marques de São Vicente 2898, Barra funda CEP 05036-905, São Paulo, SP, Brasil.

Biomarcadores inflamatórios em fêmeas caninas submetidas à ovariosterectomia convencional ou videoassistida por dois portais e diferentes métodos de hemostasia

Inflammatory biomarkers in canine female undergoing conventional or two-port video-assisted ovariosterectomy and different hemostatic methods

**Carla S. Furlanetto¹, Najla I. I. A. Hadi², Elizabeth M. S. Schmidt³,
Camila P. Rubio⁴, Maurício V. Brun⁵ & Fabíola Dalmolin^{6*}**

RESUMO

O trabalho teve o objetivo de comparar três técnicas de ovariosterectomia em cadelas de um a cinco anos entre 10 e 20 quilos. Constatou-se higidez pelos exames físico, hemograma, ALT, creatinina, ureia, eletrocardiograma e ultrassonografia abdominal. Foram avaliadas as técnicas de celiotomia com ligadura dupla de poliglactina 910 após ruptura do ligamento suspensor ovariano (CelioLig, n=10); laparotomia e eletrocoagulação bipolar (CelioBip, n=10) sem ruptura do ligamento; e videoassistida com dois portais e eletrocoagulação bipolar (VideoBip, n=9). A avaliação dos biomarcadores foi realizada imediatamente antes da cirurgia (basal) e após duas, seis, 12, 24, 48, 96 horas e sete dias ($P < 0,05$). Todos os grupos apresentaram elevação da contagem de leucócitos e neutrófilos as seis e 12h, com retorno ao basal após sete dias. Identificou-se linfopenia no CelioSut e no CelioBip, mais intensa no primeiro; ao longo do tempo, nestes houve diminuição as duas, seis e 12h, sem retorno a normalidade aos sete dias; no VidBip não houve diferenças. Houve eosinopenia as seis, 12 e 24h no CelioSut. A haptoglobina elevou-se as 48h no CelioSut comparado aos outros grupos, assim como a linfopenia e a eosinopenia, que podem estar associados à ruptura do ligamento suspensor; ao longo do tempo houve redução as duas e seis horas, aumento as 24 e 48h e retorno ao basal aos sete dias. A proteína C reativa (CRP) não apresentou diferença entre grupos; no CelioBip houve aumento as seis e concentrações acima dos valores de referência as 12 e 24h; no VidBip observou-se aumento as seis horas, pico as 12 e 24h e 48h retorno aos níveis basais, mais cedo que nos outros grupos. As técnicas promoveram resposta ao estresse cirúrgico, sendo que a videoassistida foi mais curta e sem depressão imune. A coagulação bipolar provoca menores perturbações que a ruptura do ligamento suspensor e ligadura.

Palavras-chave: Homeostase, estresse cirúrgico, resposta inflamatória, proteínas de fase aguda, leucograma.

Keywords: Homeostasis, surgical stress, inflammatory response, acute phase proteins, leukogram.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Médica Veterinária, Mestre, Professora da Unimater, Pato Branco, PR, Brasil. ²Médica Veterinária, Mestre, Center Vet Clínica Veterinária, Dionísio Cerqueira, SC, Brasil. ³Médica Veterinária, Doutora, UNESP Jaboticabal, Jaboticabal, SP, Brasil. ⁴Médica Veterinária, Doutora, Pós-doutoramento no Interlab-UMU, Regional Campus of International Excellence "Mare Nostrum" University of Murcia, Murcia, Espanha. ⁵Médico Veterinário, Doutor, Professor da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. ⁶Médica Veterinária, Doutora, Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza, PR, Brasil. *CORRESPONDÊNCIA: F. Dalmolin. [fabioladalmolin@uffs.edu.br]. Universidade Federal da Fronteira Sul. Avenida Edmundo Gaievski, 1000, Rodovia BR 182 - Km 466 Cx Postal 253 Zona Rural, CEP: 85770-000. Realeza, Paraná, Brasil.

Estresse oxidativo em fêmeas caninas híginas submetidas à ovariectomia convencional ou videoassistida por dois portais e diferentes métodos de hemostasia

Oxidative stress in healthy female dogs undergoing to conventional or two-port video-assisted ovariectomy and different hemostatic methods

Rafael Steffens¹, Najla I. I. A. Hadi², Adriellen L. Silva³, Camila P. Rubio⁴,
Elizabeth Moreira S. Schmidt⁵ & Fabíola Dalmolin^{6*}

RESUMO

Objetivou-se avaliar o metabolismo oxidativo de cadelas de um a cinco anos entre 10 e 20 quilos, comparando-se três técnicas de ovariectomia. Constatou-se higidez das pacientes pelo exame físico, hemograma, ALT, creatinina, ureia, eletrocardiograma e ultrassonografia abdominal. Foram avaliadas as técnicas de celiotomia com ligadura dupla de poliglactina 910 após ruptura do ligamento suspensor ovariano (CelioLig, n=10); laparotomia e eletrocoagulação bipolar (CelioBip, n=10) sem ruptura do ligamento; e videoassistida com dois portais e eletrocoagulação bipolar (VideoBip, n=9). A avaliação dos biomarcadores oxidativos foi realizada imediatamente antes da cirurgia (basal) e após duas, seis, 12, 24, 48, 96 horas e oito dias após a cirurgia ($p < 0,05$). Foram avaliados a Capacidade antioxidante equivalente ao trolox (TEAC), a capacidade de redução férrica do plasma (FRAP), capacidade antioxidante de redução do cobre (CUPRAC), concentrações totais de tióis (THIOLS) e os produtos proteicos de oxidação avançada (AOPP). Não se verificou diferença entre os grupos nem ao longo das avaliações com relação as dosagens do TEAC, FRAP, CUPRAC e AOPP. A concentração total dos THIOLS foram menores nos grupos CelioSut e CelioBip que no grupo VideoBip oito dias após a cirurgia. Sugere-se que essa resposta tenha sido observada, pois duas pacientes incluídas na pesquisa tinham maior deposição de gordura abdominal, embora com escore de condição corporal levemente maior que as demais (6/1-9). Todas as técnicas provocaram resposta oxidativa, similares entre si. A técnica videoassistida promoveu recuperação clínica precoce. A técnica de hemostasia por coagulação bipolar provocou menores alterações comparativamente à técnica de ruptura do ligamento suspensor ovariano e ligadura.

Palavras-chave: Homeostase, estresse cirúrgico, metabolismo oxidativo, capacidade antioxidante total, biomarcadores oxidantes.

Keywords: Homeostasis, surgical stress, oxidative metabolism, total antioxidant capacity, oxidative biomarkers.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Médico Veterinário, Mestre, Clínica Veterinária VetPrime, Toledo, PR, Brasil. ²Médica Veterinária, Mestre, Center Vet Clínica Veterinária, Dionísio Cerqueira, SC, Brasil. ³Médica Veterinária, VidaPets, Cascavel, PR, Brasil. ⁴Médica Veterinária, Doutora, Pós-doutoramento no Interlab-UMU, Regional Campus of International Excellence "Mare Nostrum" University of Murcia, Murcia, Espanha. ⁵Médica Veterinária, Doutora, UNESP Campus Botucatu, Botucatu, SP, Brasil. ⁶Médica Veterinária, Doutora, Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza, PR, Brasil. *CORRESPONDÊNCIA: F. Dalmolin. [fabioladalmolin@uffs.edu.br]. Universidade Federal da Fronteira Sul. Avenida Edmundo Gaievski, 1000, Rodovia BR 182 - Km 466 Cx Postal 253 Zona Rural, CEP: 85770-000. Realeza, Paraná, Brasil.

Metabolismo oxidativo e função fagocítica de neutrófilos em cadelas híidas submetidas à ovariohisterectomia convencional ou videoassistida com diferentes métodos de hemostasia

Neutrophil oxidative metabolism and phagocytic function in dogs undergoing to conventional or video assisted elective ovariohysterectomy and different hemostatic methods

Najla I. I. A. Hadi¹, Pauline S. dos Santos², Adriellen de L. da Silva³,
Jane K. O. Matos⁴, Maurício V. Brun⁵ & Fabíola Dalmolin^{6*}

RESUMO

Comparou-se três técnicas de ovariohisterectomia em cadelas de um a cinco anos entre 10 e 20 quilos. Constatou-se higidez pelos exames físico, hemograma, ALT, creatinina, ureia, eletrocardiograma e ultrassonografia abdominal. Avaliou-se a celiotomia com ligadura dupla de poliglactina 910 após ruptura do ligamento suspensor ovariano (CelioLig, n=10); laparotomia e eletrocoagulação bipolar (CelioBip, n=10) sem ruptura do ligamento; e videoassistida com dois portais e eletrocoagulação bipolar (VideoBip, n=9). As avaliações foram realizadas imediatamente antes da cirurgia (basal) e após duas, seis, 12, 24, 48, 96 horas e oito dias após a cirurgia ($p < 0,05$). Considerando-se o aumento do número total de neutrófilos, não houve diferença entre os grupos; contudo houve diferença na contagem nos momentos avaliados; nos animais do CelioLig houve pico em seis horas, enquanto nos demais em 12h, fato foi associado à ruptura do ligamento suspensor ovariano, que expõe o espaço retroperitoneal; o retorno das contagens aos valores basais ocorreu as 24h. Verificou-se que embora houvesse maior contagem de neutrófilos às 12h, houve neste momento o menor número destes reduzindo o corante em todos os grupos. No CelioBip houve menor número de neutrófilos que produziram espécies reativas de oxigênio em todos os momentos, principalmente as 12 e 24h comparativamente aos demais grupos; já entre o CelioLig e o VideoBip não foi observada diferença; assim, pode-se inferir que estes pacientes ficam mais susceptíveis à infecção, pois o metabolismo oxidativo destas células é importante mecanismo imunossupressor, que quando suprimido pode propiciar infecções, inclusive por agentes pouco patogênicos. Sugere-se maior susceptibilidade à infecção em cadelas híidas submetidas à OVH eletiva 12h após a cirurgia considerando-se a função fagocítica e oxidativa de neutrófilos, mesmo havendo neste momento maior número de células circulantes. Considerando-se os métodos de hemostasia empregados, sugere-se que a energia bipolar seja mais deletéria em relação à função dos neutrófilos.

Palavras-chave: Sistema imune, estresse cirúrgico, NBT, videocirurgia.

Keywords: Immune system, surgical stress, NBT, videosurgery.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Médica Veterinária, Mestre, Center Vet Clínica Veterinária, Dionísio Cerqueira, SC, Brasil. ²Médica Veterinária, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-Estar Animal Sustentável na Fronteira Sul, Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza, PR, Brasil. ³Médica Veterinária, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-Estar Animal Sustentável na Fronteira Sul, Universidade Federal da Fronteira Sul, Clínica Veterinária VidaPets, Cascavel, PR, Brasil. ⁴Médico Veterinário, Doutor, Professor da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. ⁵Médica Veterinária, Doutora, Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza, PR, Brasil. ⁶*CORRESPONDÊNCIA: F. Dalmolin. [fabioladalmolin@uffs.edu.br]. Universidade Federal da Fronteira Sul. Avenida Edmundo Gaievski, 1000, Rodovia BR 182 - Km 466 Cx Postal 253 Zona Rural. CEP 85770-000 Realeza, PR, Brasil.

Resposta ao estresse cirúrgico após ováriohisterectomia convencional ou videoassistida por dois portais com diferentes métodos de hemostasia em cadelas híginas

Stress surgical response after conventional or two-port video-assisted ovariohysterectomy using different hemostatic methods in health canine female

Matheus H. M. Bento¹, Izabelle Moutinho², Victor M. de Oliveira³,
Vinicius C. de Oliveira⁴, Maurício V. Brun⁵ & Fabíola Dalmolin^{6*}

RESUMO

Compararam-se três técnicas de ováriohisterectomia em cadelas de um a cinco anos entre 10 e 20 quilos. Após constatar hígnidez das pacientes, compararam-se a celiotomia mediana ventral com pinçamento e ligadura dupla do CAVO (após ruptura do ligamento suspensor ovariano) e corpo uterino com poliglactina 910 (CelioLig, n=10); celiotomia e eletrocoagulação bipolar (CelioBip, n=10) sem ruptura do ligamento; e videoassistida com dois portais e eletrocoagulação bipolar (VideoBip, n=9). A avaliação foi imediatamente antes da cirurgia (basal) e após duas, seis, 12, 24, 48, 96 h e oito dias após ($p < 0,05$). Com relação aos batimentos cardíacos verificou-se menor elevação as seis, 12, 24 e 48h no VideoBip; ao longo das avaliações, este grupo apresentou diminuição dos valores basais as seis, 12 e 24h, contrário aos demais grupos, que tiveram elevação; esses dados sugerem menor liberação de catecolaminas devido ao menor estímulo cirúrgico. Quanto à frequência respiratória, o VideoBip teve menores contagens as 24h, o que acredita-se ser decorrente da agitação das pacientes; ao longo das avaliações de cada grupo não foi verificada diferença entre os tempos. Verificou-se leve hipotermia no CelioBip as seis e 12h de pós-operatório; ao longo das avaliações, o CelioLig teve leve hipotermia ($< 38^{\circ}\text{C}$) as duas e seis horas após, e retorno à normalidade as 12 h; no CelioBip houve redução as duas, seis e 12 h, com retorno aos valores basais as 24 h; no VideoBip verificou-se leve redução as duas horas e retorno ao basal após seis horas sem hipotermia. Em relação à primeira ingestão de sólidos e micção verificou-se que nos animais do VideoBip estas ocorreram antes. Quanto à primeira evacuação não houve diferença entre os grupos. Considerando os parâmetros fisiológicos, os procedimentos videoassistidos provocaram menor resposta ao estresse cirúrgico que as técnicas de celiotomia associadas à hemostasia com ligadura ou coagulação bipolar.

Palavras-chave: Esterilização, cirurgia eletiva, eletrocoagulação bipolar, cirurgia endoscópica, parâmetros físicos.

Keywords: Neutering, elective surgery, bipolar electrocoagulation, endoscopic surgery, physical parameters.

DOI: 10.22456/1679-9216.138306

¹Médico Veterinário Autônomo, Avaré, SP, Brasil. ²Médica Veterinária Autônoma, Santo André, SP, Brasil. ³Médico Veterinário Autônomo, Santo André, SP, Brasil. ⁴Médico Veterinário Autônomo, São Paulo, SP, Brasil. ⁵Médico Veterinário, Doutor, Professor da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. ⁶Médica Veterinária, Doutora, Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza, PR, Brasil. *CORRESPONDÊNCIA: F. Dalmolin [fabioladalmolin@uffs.edu.br]. Universidade Federal da Fronteira Sul. Avenida Edmundo Gaievski, 1000, Rodovia BR 182 - Km 466 Cx Postal 253. Zona Rural. CEP 85770-000. Realeza, PR, Brasil.